

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE - GOIÁS
LICENCIATURA EM LETRAS

DAYANE PIMENTEL DINIZ
MARILENE PIMENTEL DA CRUZ

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA EM UMA TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
UM COLÉGIO ESTADUAL**

POSSE - GO
2014

DAYANE PIMENTEL DINIZ
MARILENE PIMENTEL DA CRUZ

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA EM UMA TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
UM COLÉGIO ESTADUAL**

Trabalho conclusão de Curso apresentado à UEG Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Posse como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciadas Plenas em Letras, sob a Orientação da Prof^a. Esp. Édia Maria de Souza Costa Melo.

POSSE - GO

2014

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Sistema de Classificação Decimal Dewey 21

CDD 340

PIMENTEL DINIZ, Dayane; PIMENTEL DA CRUZ, Marilene. **As Novas Tecnologias e sua Influência no ensino de Língua Portuguesa em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de um Colégio Estadual. 2014.** 63 páginas. Monografia (Licenciatura Plena em Letras) - Universidade Estadual de Goiás, Posse.

Orientadora: Édia Maria de Souza Costa Melo
Linha de Pesquisa:

Conteúdo: Aaa, Bbb. Ccc. Ddd. Eee.

Cutter (P944a)

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE POSSE- GOIÁS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA - MONOGRAFIA
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS - INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autoras: Dayane Pimentel Diniz e Marilene Pimentel da Cruz

Título: As Novas Tecnologias e sua influência no ensino de Língua Portuguesa em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de um Colégio Estadual

Monografia defendida e aprovada em 20/10/2014. Com NOTA _____ (____), pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Profª. Esp. Édia Maria de Souza Costa Melo.
(Universidade Estadual de Goiás)
Presidente

Profº. Esp. Josiane José de Almeida
(Universidade Estadual de Goiás)
1º Examinadora

Profº. Esp. Mary Luci de Oliveira Lunizzo
(Universidade Estadual de Goiás)
2º Examinadora

Profª Esp. Isaura Maria Mendonça
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

Prof. Ms. Alcemir Pinheiro Ribeiro
Coordenador Adjunto de Trabalho de Curso

Dedico esta pesquisa aos meus pais e as minhas irmãs, pessoas que sinto amor incondicional. Tudo que faço é por vocês e para vocês, minha família, minha vida.

(Dayane Pimentel)

Dedico esta pesquisa a todos que contribuíram para a sua concretização, em especial à professora Édia Maria. Aos meus pais, razões da minha existência, irmão e irmãs, em especial à Letícia que sempre me socorre nos momentos de dificuldades, amigos e minha parceira de luta, Dayane.

(Marilene Pimentel)

Agradeço primeiramente a Deus por todas as graças concedidas na minha vida até então, por ter renovado as minhas forças a cada dia e por ter permitido a concretude desta jornada. Agradeço a minha parceira não só neste trabalho, mas na minha vida inteira Marilene Pimentel unidas em um só objetivo e por laços sanguíneos, meu sincero reconhecimento é admirável. A todos os meus familiares que amo tanto. Ao meu pai Francisco Custódio Diniz, por sempre ter me mostrado que é através de muito trabalho e suor que se vencem os obstáculos da vida, é o meu guerreiro o meu herói. A minha mãe Maria de Fátima Pimentel Diniz, por ser tão extraordinária em minha vida, companheira, conselheira, amiga e minha estrutura, te amo. A minha irmã Lara, que apesar de ainda ser uma criança consegue tocar a todos pela sua autenticidade e personalidade ímpar. A minha irmã Lívia, por ter passado inúmeras noites em claro comigo, enquanto digitava e ela tentava brincar com meus dedinhos. A minha professora Édia Maria, por ter aceitado o convite de nos orientar e desde então executar essa função com tanta perfeição, por ter aberto as portas da sua casa de forma tão aconchegante, além das diversas correções solicitadas e dos caminhos apontados para a realização de um bom trabalho, sinônimo de competência. Ao meu patrão Arnaldo Jorge Monteiro por ser um amante da educação, por ter me incentivado tanto ao longo desses quatro anos, e abrido espaço para que eu pudesse realizar todas as minhas atividades em ambiente de trabalho. A todos os meus amigos pela compreensão da minha ausência, pelas palavras de encorajamento, pela preocupação e por ter suportado meus momentos de crises por excesso de cansaço. Agradeço a Jaqueline do Carmo, minha amiga desde sempre que nunca mediu esforços para me ajudar e que sempre me quis bem. Por fim, mas não menos importante agradeço a todos os meus colegas de classe e a todos os professores pelo companheirismo, pelas amizades conquistadas, pela aprendizagem adquirida, pelas frustrações e vitórias. Agradeço imensamente a esta pesquisa por me mostrar o quanto sou capaz.

(Dayane Pimentel)

Agradeço a Deus, por ter me concedido nesta pesquisa, a oportunidade de vivenciar experiências novas, e descobrir as diversas possibilidades de ensino. (Marilene Pimentel)

"Quando eu estava na escola, o computador era uma coisa muito assustadora. As pessoas falavam em desafiar aquela máquina do mal que estava sempre fazendo contas que não pareciam corretas. E ninguém pensou naquilo como uma ferramenta poderosa

."(Bill Gates)

(...) todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje (...). Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos."

(Paulo Freire)

Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto.

(Albert Einstein)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é verificar a influência que o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação exercem sobre processo de ensino e aprendizagem, na disciplina de Língua Portuguesa, criando situações de ensino que possam demonstrar a eficiência e eficácia ao utilizar as Tecnologias Educacionais, como auxiliaadoras na prática pedagógica da disciplina de Língua Portuguesa. O estudo foi realizado em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, de uma Colégio Estadual em Iaciara, onde ocorreram observações e posteriormente, a aplicação de questionários, sequenciados pelo desenvolvimento e aplicação de um Projeto de intervenção, do qual foi criada uma página na rede social *Facebook*, para estudos além da sala de aula. Durante a aplicação do projeto, foi identificado que haviam alunos que não tinham acesso a esse recurso, e que alguns ainda não estavam amadurecidos com a proposta de se utilizar as redes sociais como instrumento de transmissão educativa, além de a escola não condicionar o uso deste recurso aos alunos. Contudo, as aulas foram dinâmicas e o acesso à página, ocorreu de modo satisfatório fora do espaço escolar. Com o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível identificar que as Novas Tecnologias podem beneficiar o processo de ensino-aprendizagem, mas é preciso que haja suporte e condições de uso adequados na prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação, Novas Tecnologias, Língua Portuguesa, *Facebook*, prática pedagógica e ferramentas midiáticas.

ABSTRACT

The aim of this research is to check the influence that the use of New Technologies of Information and Communication have on the teaching and learning process in the Portuguese Language, creating learning situations that can demonstrate the effectiveness and efficiency when using the Educational Technology as a support in the Portuguese subject. The study happened in a 8th grade elementary school class in a state school in Iaciara, where was done some observation and after that a sequence of questionnaires by the development and the implementation of an intervention project, which was created a webpage on a social network Facebook for the studies beyond the classroom. During the implementation of the project, it was identified that there were students who didn't have access to this resource, and that some were not matured enough to the suggestion of using social networks as a tool for educational propagation, beyond the school doesn't take into consideration the use of this resource for the students. However, classes were dynamic and the access to the webpage was acceptable beyond the walls of the school. With the development of this research, it was possible to identify that the New Technologies can be favorable to the teaching and learning process, but it is necessary to have support and adequate conditions in the teaching practice.

Keywords: Education, New Technologies, Portuguese, Facebook, pedagogical practice and media tools.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1- Da sociedade primitiva à sociedade cibernética	13
1.1-Tecnologia Educacional- Contribuição para formar o indivíduo.....	15
1.2- As Novas Tecnologias na Educação: Problema ou solução?.....	18
1.2.1- Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação	21
1.3- Tecnologias na Língua Portuguesa- usos e formas	23
1.3.1- Ensinar, aprender e informatizar	24
1.3.2- Inovar para que?	26
2- Uma Investigação no Ensino Fundamental	27
3 - Por que ensinar LP usando as NT?	33
3.1- As aulas de LP que se tem	35
3.2- As aulas de LP que se desejam	38
3.3- As aulas de LP que se podem ter.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	55
ANEXOS	58
LISTA DE ANEXOS	58

INTRODUÇÃO

No século XVIII, durante a Revolução Industrial, originou-se o que chamamos de civilização tecnológica, ou seja, união da técnica e ciência, presente nos dias atuais em constante transformação, auxiliando no processo de evolução cultural, social, econômica e educacional. Em cada época existiram descobertas que facilitaram a vida do homem, e isto é tecnologia, desde a origem humana em evolução até a atualidade.

Assim sendo, as tecnologias estão inseridas no contexto social, como algo essencial à vida humana “a moderna civilização tecnológica parece indicar que o homem abriu uma via na qual não pode mais parar de perseguir avanços com ousadia cada vez maior” Cordi (1997, p.227). Logo, a tecnologia estará sempre presente na vida do ser humano.

Na educação, as Novas Tecnologias (NT) devem auxiliar no processo de formação do aluno, contribuindo para sua preparação, interação e comunicação entre os componentes da educação, além de despertar o interesse pelas aulas, por se tornarem mais interativas. Segundo Libâneo (2000, p.69) a função da Tecnologia Educacional (TE) no ensino:

[...] atua no sentido de prover condições e modos de assegurar a relação cognitiva e interativa dos alunos com os objetos de conhecimento. Incluem-se, portanto, entre os elementos didáticos propiciadores e mobilizadores das interações dos alunos com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores da cultura organizada.

Deste modo, o professor deve estar interessado em aprender utilizar as NTs em sala de aula, estar apto às mudanças, sendo flexível e inovador, pois dentre as possíveis dificuldades a serem encontradas durante o processo de ensino e aprendizagem, poderá haver alunos mais habilitados do que o próprio professor. Portanto, além do professor ser capacitado num curso de Licenciatura, é preciso que este também aprenda sobre as Novas Tecnologias, o que já está acontecendo em algumas universidades, de modo a prepará-lo para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como recurso pedagógico.

Para atender a essa demanda tecnológica, no espaço escolar deve haver profissionais preparados para utilizarem estes recursos inovadores. É necessário

ainda que o coordenador pedagógico seja capacitado para apoiar o professor na utilização desses aparatos de forma que o docente possa utilizar os acervos tecnológicos sem receios, reconhecendo que as TICs são favoráveis ao ensino e podem tornar a aula bem mais atraente.

O profissional, ao preparar suas aulas utilizando as TICs, precisa ter um objetivo educacional, planejando-as de maneira eficaz. O planejamento é um momento muito importante para a reflexão da prática pedagógica. É preciso considerar as dificuldades e as facilidades que a turma apresenta, e a partir dessa constatação, executar ações que atinjam os objetivos propostos.

O ato de planejar possibilita que o docente instigue o discente, contribuindo com a formação de um aluno crítico-reflexivo e proporcionando a interação por meio de informações globais, exercitando a prática do diálogo e abrindo espaço para assuntos externos que podem ser relacionados na disciplina, Gandin (1997, p.4) afirma que “Planejar é organizar a própria ação de grupo, é colocar em ação um conjunto de técnicas para racionalizar a ação, é realizar o que é importante”.

Dessa forma, pode-se notar a importância que tem o docente inovador e eficaz, propondo uma nova perspectiva de ensino baseada no amplo campo de ensino a qual está inserido. É importante salientar que:

Enquanto estamos planejando, estamos analisando a realidade e interagindo com ela. Construimos mentalmente o que futuramente pensamos realizar, estabelecendo a predisposição para a prática. É através do levantamento das características da realidade contextual, sua descrição e análise que será possível traçar objetivos e criar ações específicas para alcançá-los. (LUCK, 1999, p. 5).

É realmente relevante que o planejamento das aulas seja elaborado coerentemente, através de planos exequíveis e organizados, pois a prática da aula se torna mais fácil para o docente e as chances de atingirem as expectativas de aprendizagem se tornam maiores.

Diante de tais questionamentos, elaboramos e aplicamos em uma turma do 8º ano do ensino fundamental um projeto de intervenção, voltado para o ensino de Língua Portuguesa, com o uso das mídias tecnológicas. Este projeto objetivou verificar e mostrar a influência que as NT exercem sobre o ensino de Língua Portuguesa, para

uma aprendizagem mais eficiente e possibilidades de melhores oportunidades de ensino e aprendizagem de forma dinâmica e atraente.

1- Da sociedade primitiva à sociedade cibernética

O processo de construção humana ocorre ao passo que o homem evolui. Nos primórdios, houve o desenvolvimento da fala, a descoberta da escrita, do fogo, da produção de objetos como a lança, que surgiram para facilitar o modo de vida do homem. Quando surgiu a escrita, cerca de 3.500 a.c., houve uma nova forma de comunicação, que eram os símbolos em desenhos, que se estruturavam como registros da época. Por meio desta descoberta foi possível criar os signos utilizados hoje (as letras) tornando possível o conhecimento sobre muitas histórias do passado.

O alfabeto que compõe as palavras, surgiu cerca de 1000 a.c. criado pelos fenícios.

Durante o desenvolvimento da escrita, as informações eram feitas em pedras, granito, mármore, etc. Com o tempo surgiu o pergaminho, que por sua vez se desenvolveu, e resultou no papel de celulose. Todo material escrito no século XVIII, era manual, e após o surgimento da imprensa, no século XIX, essas informações passaram a ser impressas, e ao aperfeiçoar o papel, deu suporte para a civilização do livro e de seus direcionadores (o escritor-autor, o leitor, as gráficas, bibliotecas, entre outros).

No período da Revolução Industrial, no século XVIII, o surgimento das máquinas industriais contribuiu para que muitos homens ficassem desempregados, pois uma máquina poderia executar a atividade de até dez trabalhadores, com o auxílio de apenas um. As descobertas que surgem, são com o intuito de melhorar a vida do homem, entretanto nem sempre é assim, algumas podem prejudicar.

Como se pode perceber, as mudanças são consideráveis e afetam não apenas a sociedade de um modo geral, como nossa vida cotidiana. Os dados gerais da sociedade são efetivamente, as tendências do mundo atual que trazem benefícios, mas trazem, também, prejuízos. (LIBÂNEO, 2000, p.17)

Da mesma forma em que a escrita é importante para o desenvolvimento e registro da história da humanidade, a Revolução Industrial também foi um marco no desenvolvimento de recursos tecnológicos para melhorar o espaço social, econômico

e cultural. Após a inserção das máquinas, outros equipamentos foram surgindo e/ou aperfeiçoando os já existentes, como os meios de transportes e comunicação.

O computador foi um desses equipamentos. Se desenvolveu gradativamente, em quatro gerações, a partir do ano de 1945. O primeiro computador criado foi o *Eniac (Electronic Numeric Integrator and Calculator)*, que era um computador de 18.000 válvulas ocupando um espaço de um prédio de três andares, e a cada 2 minutos queimava uma válvula. Durante os anos de 1955 a 1964, com o surgimento dos transistores, possibilitou a construção de computadores menores, mais rápidos e com maior durabilidade. O seu tamanho era de uma sala grande. A terceira geração entre 1964 e 1975, foram construídos computadores menores e mais leves para serem enviados nos foguetes espaciais, e a *National Aeronautics and Space Administration – NASA*, teve grande contribuição neste avanço. E a partir de 1975, os *chips* foram evoluindo em número de transistores, tendo uma evolução significativa na década de 80, sendo criado em seguida, o PC XT (*Extended Technology*), dando sequência à construção de equipamentos cada dia mais modernos.

Durante o processo de criação do computador, surgiu a *internet*, denominada *Arpanet*, em 1960. Em 1969 as universidades começaram a trocar arquivos, enquanto as redes começaram a conectar universidades e laboratórios para pesquisas acadêmicas. E assim, surgiu a *Web* com todos os recursos que a *internet* atual oferece.

Embora, no final da década de 80 já houvesse liberado o acesso à *internet*, somente a partir de 1990 que os provedores de serviços comerciais passaram a oferecê-la ao público em geral. A administração deste recurso é mantida pelas empresas que cooperam e pelas redes regionais que a operam. Com esse avanço, a *internet* tem mostrado ser uma grande aliada na disseminação de informações e conhecimento de forma rápida e prática.

Nessa visão, a informática possibilita o compartilhamento de ideias e informações não mais ultrapassadas, mas em tempo real, de modo a facilitar a visualização de diferentes formas de pensamento, raciocínio e perspectivas sobre o

mundo. O desenvolvimento cibernético e virtual concebeu ao homem, a possibilidade de criação, produção e inovação. Todo esse processo de transformação contribui para avanços em diversas áreas, como na ciência, saúde, economia e educação, fazendo com que o espaço social se modifique completamente. Inserindo assim, o mundo virtual na vida de cada indivíduo.

1.1-Tecnologia Educacional- Contribuição para formar o indivíduo

Para chegar ao mundo atual e tecnológico, houve grandes processos de mudanças e transformações. Ao refletir sobre a evolução humana e paralelizar o passado e o presente, serão notável, as mudanças. Um homem primata ao registrar uma informação, utilizava um carvão para escrever nas paredes das cavernas, já o homem moderno, para exercer o mesmo procedimento, precisa apenas, digitar nas teclas de um computador. Deve ser levado em consideração entretanto, que este processo é gradativo e as descobertas de uma época contribuem para o processo de desenvolvimento da geração seguinte.

Diante disso, o homem deve adaptar-se ao novo para viver de acordo com sua época. Por exemplo, os primeiros homens se alimentavam de carne crua. Com a descoberta do fogo, os primatas passaram a cozer seus alimentos, e ainda foi possível a confecção de alguns utensílios. Conseguiram então construir o fogão à lenha, fogão a gás, fogão elétrico, e assim, o processo de transformação continua. Na educação não é diferente.

Ao analisar os métodos educativos, há um ou dois séculos atrás, é visível o quanto a educação se modificou. O paradigma educacional está completamente diferenciado, inclusive no uso de ferramentas pedagógicas. Com isso, as tecnologias vão contribuindo para a educação, e neste contexto surgem as TE. Mas o que vem a ser a Tecnologia Educacional?

Há duas vertentes sobre o que é TE. Primeiro, entre as décadas de 50 e 60, era caracterizada como o estudo dos meios, como geradores de aprendizagem, ou seja, as ferramentas. E em segundo, a partir de 1970, passou a ser analisada como o estudo do ensino como processo tecnológico. A definição formulada pela comissão dos Estados Unidos é:

É uma maneira sistemática de elaborar, levar a cabo e avaliar todo o processo de aprendizagem em termos de objetivos específicos, baseados na investigação da aprendizagem e da comunicação humana, empregando uma combinação de recursos humanos e materiais para conseguir uma aprendizagem mais efetiva. (DE PABLOS PONS, apud MAGGIO, 2001, p.12)

Dessa forma, existem duas definições; uma trata a TE como recursos e outra como auxiliares na aquisição de conhecimentos. Conforme Barato (2002, p.54-55) “... é um campo de atividade, cuja meta principal é a produção de informações para facilitar a geração de conhecimentos capazes de representar de modo consistente, determinado referente[...]” “Tecnologia Educacional é conhecimento capaz de articular, sistemática e intencionalmente, informações e atividades que favoreçam a elaboração de conhecimentos correspondentes a determinada dimensão do mundo.”

De acordo com Barato (2002) TE é conhecimento, porque são informações produzidas para aumentar o acervo de ideias informativas; é o ensino, a instrução e as ações de aprendizagem que articulam entre si desenvolvendo a elaboração geral do saber, proporcionando diversos caminhos para tal; a função central da TE é favorecer ou facilitar a elaboração de conhecimento, que é possível quando se conhece as barreiras e obstáculos que o aluno tem.

A evolução histórica que relaciona escola e tecnologia demonstrou que foram se incorporando às aulas, diferentes ferramentas como: quadro-negro e giz, quadro-de-pregas, histórias em quadrinhos, jornal, sucatas, gravador, televisão, vídeo, computador, informática e uma diversidade de recursos que exercem a função de auxiliares no processo de ensino e aprendizagem.

Independente, de qual conceito seguir, as TEs são indispensáveis na elaboração e execução, de procedimentos pedagógicos. Como ferramentas, estão relacionadas com o ensinar, de tal forma, que é necessário usá-las na elaboração e na aplicação das aulas, sejam elas não midiáticas (tecnologias independentes) ou midiáticas (tecnologias dependentes).

Tecnologias independentes são aquelas que não precisam de recursos elétricos ou eletrônicos para serem utilizados ou funcionarem, como o quadro-negro, o giz, livro, cartaz, entre outras; tecnologias dependentes são aquelas que dependem de um ou mais recursos tecnológicos para serem utilizadas ou produzir como o

computador, aparelho de som, vídeo televisão, retroprojektor, *data-show*, a *internet* e suas ferramentas entre outros.

Vejamos a seguir as TEs mais usadas:

Quadro-de-giz: é o recurso mais utilizado nas escolas, principalmente as tradicionalistas, é utilizado para escrever ou desenhar com o auxílio do giz, sobre o que se está estudando em sala de aula. É utilizado para reforçar o que o professor explica. Atualmente, em alguns lugares foi substituído pela lousa e pincel ou a lousa digital;

Livro didático: é um material impresso, baseado em currículos, e contém conteúdo de uma ou mais áreas de ensino. Nele há gravuras, gráficos, textos e muitos signos, sendo específico para cada nível de ensino. É um dos recursos impressos mais tradicionalistas no ensino e que são indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem;

Cartaz: é um papel em tamanho maior, que conterà informações do que está sendo estudado, com informações escritas, ou gravuras. Nele pode se caracterizar ou reforçar de forma resumida, uma ideia.

Nas tecnologias dependentes temos:

Televisão: um aparelho que transmite sons e imagens, e é um dos recursos dependentes mais utilizados no ensino, pois através dele pode se assistir vídeos, documentários, jornais, etc.;

Data-show: é um aparelho que projeta uma imagem em tamanho maior, e funciona com o auxílio de um computador;

Slide: é um material feito de filme fotográfico que precisa ser utilizado com a ajuda de um aparelho que projeta, ou um computador;

Computador: é uma máquina que guarda, manipula, recebe e emite informações, além de ser uma ferramenta que dá suporte à outras. O seu uso se dá na preparação ou execução de uma aula;

A *internet* e suas ferramentas: são recursos que dispõem a quem acessa, milhões de informações sobre vários assuntos, para diversas pessoas ao mesmo tempo. Como ferramentas da *internet*, tem-se as redes sociais, os *sites* de pesquisa, correios eletrônicos, jogos eletrônicos entre outros.

As redes sociais são utilizadas pela maioria da população, para se interagir no meio social, profissional e pessoal. Como redes sociais temos, *Blogs, Twitters, e-mail, Skype, Instagram, WathsApp e Facebook*. Atualmente os mais utilizados são *WathsApp e Facebook*, porém, o foco desta pesquisa é o *Facebook*.

O *Facebook* foi criado em 4 de fevereiro de 2004 por *Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes*, alunos da Universidade de *Harvard*. É uma rede social da qual as pessoas usam para expor coisas que acontecem no dia a dia, informações diversas, imagens, vídeos, textos, músicas, bate-papo. Neste espaço pessoas podem se relacionar com outras, mesmo que estejam em outros países; serve para que as empresas publiquem informações sobre produtos, serviços, ou seja, tem uma infinidade de usos. Neste ambiente virtual pode-se controlar o que, ou quem pode ver as publicações, então se a pessoa utilizar o *Facebook* adequadamente, não terá problema algum.

1.2- As Novas Tecnologias na Educação: Problema ou solução?

O homem inventa e cria ferramentas para viver mais confortável e facilitar seu modo de vida: no trabalho, no lazer, na escola, no hospital, na fábrica, enfim, em todos os lugares. A incorporação das TICs em nosso cotidiano é uma exigência que se consolida, já que o mundo evolui a passos largos, e não se pode ficar aquém das mudanças providas pelos avanços tecnológicos. Neste espaço de intensa mudança, o homem deve se adequar para viver mais confortavelmente e de acordo com as exigências que a sociedade impõe, se incorporando às mais modernas tecnologias, que afetam todo o contexto social inclusive, a educação.

No Brasil, a primeira evidência do uso das Novas Tecnologias na educação, foi na Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, em 1971 num seminário sobre o Uso dos Computadores no Ensino de Física. A partir de então, estudos acerca das TEs foram se desenvolvendo, possibilitando a criação de programas de incentivos na

utilização das NTs na educação, além dos programas de preparação e formação para professores, voltados para o desenvolvimento das tecnologias midiáticas.

O Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) elaborado pela Secretaria Educacional à Distância do Ministério da Educação e Cultura (MEC) desenvolve projetos compartilhados com universidades e secretarias estaduais da educação, com a finalidade de propiciar aos profissionais da educação da rede pública de Ensino, a incorporação das TICs nas práticas pedagógicas. São programas do governo que objetivam capacitar os profissionais da educação para que sejam melhores preparados ao utilizarem as NTs no espaço educacional.

A concepção de formação do ProInfo Integrado tem como base as noções de subjetividade, isto é, o protagonismo do aluno e do professor na ação pedagógica, e de epistemologia da prática, ou seja, o conjunto de saberes utilizados pelos profissionais da educação em seu espaço de trabalho cotidiano, para o desempenho de todas as suas tarefas.[...] desenvolve-se com base na articulação entre a prática pedagógica com o uso de tecnologias, a realidade da escola, a reflexão sobre a prática e as contribuições das tecnologias para o desenvolvimento do currículo nas distintas áreas de conhecimento. (SALGADO, 2008, p.12)

Apesar da proposta do ProInfo, não é satisfatório o que se tem conseguido até hoje, embora já tenha se passado mais de quatro décadas que as TICs foram inseridas na educação brasileira, ainda há empecilhos, como a resistência dos professores em utilizar estas ferramentas midiáticas.

É sabido que os professores e especialistas de educação ligados ao setor escolar tendem a resistir à inovação tecnológica, e expressam dificuldade em assumir, teórica e praticamente, disposição favorável a uma formação tecnológica. Há razões culturais, políticas, sociais para a resistência, que geram atitudes difusas e ambivalentes. (LIBÂNEO, 2000, p.67).

Dessa forma, Libâneo (2000) considera que haverá dificuldades para o professor adotar o uso das mídias tecnológicas na educação, e apesar do espaço escolar estar se modernizando em muitas escolas, ainda há condições desfavoráveis para a implementação desses recursos midiáticos, como por exemplo, o “não” acesso à internet para os alunos, em algumas escolas, ou o acesso à internet sem computador.

Ainda que haja pontos negativos, há autores que consideram que:

As tecnologias interativas, como multimídia, hipermídia, jogos e realidade virtual, possuem grande potencial para aplicações na área educacional, que vão da apresentação de conteúdos multimídia interativos à intermediação entre aluno e professor – ou entre aluno e aluno, ou entre aluno e conteúdo _ via videoconferência, *chat* ou outros meios interativos de comunicação eletrônica. Nas tecnologias interativas, os conteúdos e ferramentas digitais e virtuais assumem papel de destaque e oferecem novas formas de trabalho e aprendizagem. (TORI, 2010, p.20)

Segundo o autor, aulas que utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de forma satisfatória, melhorando a interação entre todos os envolvidos (aluno, professor, educação e ensino). KENSKI (2003, p.33) também é favorável ao pensamento de Tori, segundo ela:

O estilo digital engendra obrigatoriamente, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e apreensão de conhecimento, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos. Seu rápido alastramento e multiplicidade em novos produtos e em novas áreas obriga-nos a não mais ignorar sua presença e importância.

Dessa forma, a autora deixa claro que as ferramentas digitais proporcionarão além de conhecimento, novo comportamento, pensamento e estímulo no arquétipo educacional, tornando impossível evitar o uso das TICs, diante da rapidez que estas estão disseminando na sociedade.

Lévy (1993) nos remete a ideia de que o conhecimento pode ser apresentado oralmente, escrito e digitalmente, e que apesar de coexistirem entre si, é preciso reconhecer que a era digital está cada dia mais inserida no contexto social e de forma rápida, e conseqüentemente, a educação sofrerá influência desta era no processo de ensinar e aprender. Da mesma forma,

Num mundo globalizado que derruba as barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente, na qual o professor e aluno participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha essência, o diálogo e a descoberta. (MORAN, 2000, p.78)

Por fim, ensinar com o auxílio das TICs, poderá transformar a educação em um espaço de disseminação, informação e conhecimento, da mesma forma, que poderá transformá-la em lugar de mecanicidade. O resultado dependerá de como as ferramentas midiáticas serão utilizadas neste espaço.

1.2.1- Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação

Atualmente presenciamos indagações sobre a educação, que está de péssima qualidade, e não é mais como em tempos atrás. O comportamento do aluno, do professor, o ambiente escolar e todo o sistema educacional mudou. Muitas críticas acerca da educação são expostas, tratando-a como algo sem importância.

A incapacidade de reduzir a reprovação, a dificuldade crescente de encontrar professores bem formados, a dificuldade de lidar com a transferência de algumas funções na família para a escola, a incerteza de obtenção de um emprego num futuro, a dificuldade de articular os conteúdos curriculares com a realidade existente (auxiliando a compreensão de ambos), dentre outras situações evidenciam o despreparo do sistema para lidar com essa nova realidade (VIEIRA, 2008, p.54)

Considerando o desenvolvimento tecnológico da sociedade atual, ainda deparamos com diversas situações desfavoráveis no sistema educacional, como as que foram citadas por Vieira, e ainda podemos encontrar dificuldades nos aspectos estruturais de algumas escolas.

A educação é um espaço onde se contribui para a formação do indivíduo, preparando-o para ser ativo e participativo na sociedade, e para que esse objetivo seja atingindo, é necessário que no âmbito educacional, os educadores utilizem ferramentas que interessem ao aluno, tornando-o participativo.

Dessa forma, é preciso incluir na escola, objetos e situações cotidianas do aluno, como a televisão, revistas, jornais, livros, redes sociais entre outros, mas é necessário que haja uma finalidade em cada atividade, demonstrando a importância que esta, exerce no ensino. O objetivo é restaurar a dimensão social da escola, por isso acredita-se que é necessário integrar essas tecnologias nas metas educativas e ressaltar as dimensões éticas, sociais, políticas, pedagógicas e didáticas.

[...] o uso das TIC na escola, principalmente com o acesso à *internet*, contribui para expandir o acesso à informação atualizada, permite estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais, favorece a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação e permite eliminar os muros que separam a instituição da sociedade.[...] criando possibilidades de torná-lo aberto e flexível, propiciando a gestão participativa, o ensino e a aprendizagem em um processo colaborativo, no qual professores e alunos trocam informações e experiências com as pessoas que atuam no interior da escola ou com outros agentes externos e produzem conhecimento (ALMEIDA, 2003, p.114)

Leite, Poccho, Aguiar e Sampaio (2003) consideram que as tecnologias devem estar no cotidiano escolar por diversos motivos: primeiro porque estão presentes na vida, mas também para diversificar as formas de produzir e apropriar-se do conhecimento; serem estudadas, como objetivo e como meio de se chegar a um conhecimento; permitir aos alunos, com essa diversidade de meios utilizarem as tecnologias existentes na sociedade; serem desmitificados e democratizados; dinamizar o trabalho pedagógico; desenvolver a leitura crítica; ser parte integrante do processo que permite a expressão e troca de diferentes saberes.

Significa dizer que a função social da escola ganhou novas dimensões, para além da sala de aula e/ ou dos muros da escola, portanto, ela terá de se abrir para o mundo real e interpretar seu papel dentro do social. Da mesma forma, é fundamental que ela esteja atenta às mudanças sociais e aos avanços tecnológicos, a fim de se beneficiar deles, trazendo para si novas propostas de ação que favoreçam o desenvolvimento do professor e a aprendizagem do aluno, para colocá-los em sintonia com o momento atual. (ALONSO, 2007, p.26)

O processo de ensino não pode ficar somente entre os muros da escola. Assim, deve-se permitir sua evolução nas dependências físicas, interacionais, sociais, fazendo com que a sociedade seja conhecedora do que ocorre na escola. Com a disseminação de informações, sendo auxiliadas pelas ferramentas midiáticas, a educação será beneficiada. Nesses termos, vale evidenciar que:

No estudo teórico-prático da utilização das tecnologias, objetivando o conhecimento, a análise e a utilização críticas dessas tecnologias, ela serve de instrumento aos profissionais e pesquisadores para realizar um trabalho pedagógico de construção do conhecimento e de interpretação e aplicação das tecnologias presentes na sociedade. (SAMPAIO & LEITE, apud LEITE, 2003, p.12)

Sendo assim, percebe-se que as tecnologias podem ser utilizadas para auxiliar o profissional da educação, na produção de informação e conhecimento, e na execução de suas competências, além de estarem em paralelo com o mundo tecnológico, e se desenvolver em consonância com a evolução da sociedade.

1.3- Tecnologias na Língua Portuguesa- usos e formas

Durante o processo de evolução humana, o homem desenvolveu a linguagem, como instrumento de comunicação oral, sendo aprimorada ao longo dos tempos. Cada nação tem seu tipo de linguagem oral, caracterizada como idioma. No Brasil e em alguns outros países, a comunicação oral e escrita é realizada por meio do idioma português, que por sua vez, apresenta variações linguísticas.

Todo falante tem uma forma particular de linguagem, que será de acordo com o grupo social no qual está inserido. Assim, para que todos se comuniquem de forma padronizada, houve a normatização da língua, que é a forma culta. Essa normatização é feita através do ensino de Língua Portuguesa (LP).

No início da formação escolar, a criança ao ser alfabetizada, aprende a ler e escrever, sendo a base para a formação do indivíduo, e este aprender está inserido na disciplina de Língua Portuguesa, sendo considerada portanto, como essencial para a vida do cidadão e a mais importante, pois é através dos conhecimentos desta, que é possível compreender as demais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, o ensino e a aprendizagem dessa disciplina deve acontecer por meio de três variantes: aluno, língua e ensino:

O primeiro elemento dessa tríade, o aluno, é sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento, o objeto de conhecimento, a Língua Portuguesa, tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias. E o terceiro elemento da tríade, o ensino é, neste enfoque teórico, sujeito e objeto do conhecimento. Para que essa mediação aconteça, o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno. (PCNs, 2001, p.29)

No processo de ensino e aprendizagem, há um conjunto de direcionadores que contribuem para a formação do aluno. A disciplina deve ser ensinada de maneira

eficaz e eficiente, o professor precisa atuar com competências e habilidades ao ministrar esta disciplina, e as práticas pedagógicas utilizadas devem despertar o interesse do aluno, já que este é peça fundamental neste processo. Além disso, o espaço educacional precisa se adequar às práticas pedagógicas, possibilitando a evolução dos objetivos educacionais.

Sabemos que por ser a disciplina “mestre”, a Língua Portuguesa é importante, mas muitos têm dificuldades em aprender as regras gramaticais, ortográficas e conceituais, por ser tão requisitada na vida do cidadão, tornando complexo o seu entendimento, mas que estará sempre presente na vida do brasileiro.

Nesse sentido, estudar a LP utilizando recursos midiáticos, se torna uma das tentativas de conseguir obter um ensino mais eficaz, pois um dos objetivos propostos nos PCNs de LP do Ensino Fundamental é “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.” Assim, integrar o conteúdo programático com a vasta possibilidade que as mídias tecnológicas têm a oferecer, é criar situações atrativas com o objetivo de envolver o aluno na proposta do professor.

A Língua Portuguesa pode ser ensinada com diversos recursos tecnológicos. Existe uma infinidade deles que os professores podem utilizar, a fim de não se restringirem ao quadro-negro e ao livro didático, de tal forma que,

O emprego de recursos audiovisuais pode ser de grande utilidade na realização de diversas atividades linguísticas. Entre as diferentes possibilidades- *slides*, cartazes, fotografias, transparências de textos para serem utilizadas no retroprojetor, etc., o gravador e o vídeo merecem destaque; além de possibilitarem o acesso a textos que combinam sistemas verbais e não-verbais de comunicação (o que é importante do ponto de vista comunicativo), possuem aplicações didáticas interessantes para a organização de situações de aprendizagem da língua. (PCNs, 2001, p.92, 93)

1.3.1- Ensinar, aprender e informatizar

Ayres (2008) acredita que não existe a expressão “educação sem qualidade”, mas sim ensino do qual professores não se comprometem em ensinar de maneira inovadora, “O processo de ensino envolve aspectos cognitivos e intelectuais e para

tal, é preciso competência e habilidade na arte de ensinar” e, neste espaço atual, o professor deve atuar com as ferramentas que a TE dispõe.

[...] a presença das TIC em classe aumentou, o leque de boas práticas docentes apoiadas nas TIC foi ampliado consideravelmente e, sobretudo, dispomos de mais elementos teóricos e metodológicos para projetar, planejar e desenvolver processos de inovação e melhoria educativa que se beneficiam das possibilidades dessas tecnologias aplicadas ao ensino e à aprendizagem. (COLL, 2014, p.84)

As TICs podem subsidiar aulas mais interessantes prendendo a atenção do aluno proporcionando-lhe melhor entendimento sobre determinado assunto, viabilizando diversos caminhos a seguir. Com os recursos midiáticos auxiliando esse processo, o professor terá uma imensidão de recursos para inovar suas aulas e, conseqüentemente, ao se deparar com aulas inovadoras e com o uso de ferramentas do seu contexto social em sala de aula, o aluno terá mais interesse, o que resultará numa aprendizagem mais significativa. Essa relação obviamente mudará o panorama tradicional, tornando as aulas mais interessantes e com mais comunicação.

Vale ressaltar que as aulas viabilizadas com ferramentas midiáticas devem ser criteriosamente planejadas, e os conteúdos devem estar integrados nestas tecnologias da mesma forma que as estratégias de ensino com a aprendizagem. Dentre as muitas ferramentas que a TE oferece, é possível utilizar as redes sociais, na escola, levando em consideração, uma turma que possui esta tecnologia acessível nos celulares, pois os mesmos podem ser utilizados como canais de construção e transmissão de conhecimento.

É preciso criar estratégias para que os celulares sejam incorporados, pois oferecem vários recursos e não custam nada à escola [...]. Os alunos com seus celulares podem fazer registro daquilo que encontram numa pesquisa de campo. Podem trabalhar textos e fotos e preparar pequenos documentários em vídeo. (ALMEIDA, 2010, p.50)

A questão a ser considerada, não é utilizar as NTs como solução para a educação, mas, criar outras condições que possam auxiliar na melhoria do processo cognitivo educacional, facilitando o ensinar e o aprender e conduzir ao pensar e construir.

1.3.2- Inovar para que?

Sala lotada, ferramentas desgastadas, alunos cansados, professores estressados. Esta é a imagem de uma turma do Ensino Fundamental de uma escola Estadual, e não é muito diferente em outras turmas ou em outras escolas da rede pública de ensino no Brasil. O que fazer? A resposta é simples: buscar alternativas que motivem os alunos e professores, deixando de lado o quadro pintado em que há apenas o professor e o aluno como falante e ouvinte, e paralelizar o mundo externo ao espaço escolar, pois há uma imensidão de recursos e mecanismos para obtenção e transmissão de conhecimento no cotidiano do aluno.

Uma sociedade caracterizada pela informatização tecnológica ocasionará impacto na educação. Diante do mundo virtual e a inserção das Novas Tecnologias, o espaço sociocultural é também um espaço virtual, tendo como ápice, a *internet*, pois esta influência direta ou indiretamente na construção da sociedade, seja no trabalho, na escola ou em casa. A Revolução Informacional na educação, causará efeito, gradualmente, tanto quanto a Revolução Industrial causou na sociedade.

O uso intenso e contínuo de multimídia por meio de rede, ambientes mais propícios para o desenvolvimento de projetos de educação a distância, transferência de grande quantidade de dados, reuniões por meio da *Web* (revisões *on-line* de trabalhos quando o professor e o aluno podem se encontrar virtualmente e discutir vários desses assuntos, por exemplo), telemedicina, bibliotecas digitais, laboratórios virtuais etc. (MATTAR, 2008, p.122)

Está em evidência, portanto, que a informatização proporcionará a um grupo de locutores e interlocutores, maior interação e trocas de conhecimento de modo prático e virtual, e, mediante essas evidências, a utilização de situações cotidianas na educação é uma questão bem interessante. As redes sociais, que estão sempre em alta, *Instagram, Youtube, Blog, e-mail, Twiter, Facebook, WathsApp*, entre outras são opções que podem proporcionar bons serviços à prática pedagógica.

Assim sendo, quando se utiliza algo que os alunos se familiarizam e gostam, a aprendizagem se torna mais interessante e o conhecimento é explorado de modo a auxiliá-los em sua construção como seres pensantes e reflexivos.

2- Uma Investigação no Ensino Fundamental

A escola pesquisada, está situada na zona urbana e faz parte das escolas estaduais da cidade de Iaciara/GO. Esta unidade escolar está localizada à Rua Estudante Diná de Sena Lopes Qd. 05 Lt. 09 Setor Bela Vista, Iaciara-GO, constituída em uma área total de 5.000 m², sendo área construída no total de 562 m², composta por 08 salas de aulas, 01 sala de recursos, 06 banheiros, 01 refeitório, 01 sala para coordenação, 01 diretoria, uma secretaria, um pátio coberto, 01 laboratório de informática e 01 biblioteca. Foi construída em 1994 no mandato do Governador Agenor Rodrigues de Resende, sendo batizada por Colégio Estadual Joaquim Vieira de Brito em homenagem a um respeitado político do município.

A unidade escolar possui vinte anos de Atos Pedagógicos, no período diurno e noturno.

Atualmente, ministra o curso do Ensino Fundamental do 6º ao 9º Ano, curso NãoProfissionalizante do Ensino Médio, seriado anual com implantação gradativa a partir de 2012 e o Ensino Médio em regime semestral em extinção gradativa a partir de 2012. O prédio dispõe de serviços públicos como, Sistema de Água – Saneago, coleta de lixo da Prefeitura Municipal, Companhia de Energia Elétrica – CELG e telefone – Brasil Telecom com *internet* banda larga (ferramenta indisponível aos alunos e professores). As salas de aulas são em número suficiente para todas as turmas, possuem quadro-negro, giz e material de apoio visual em cada uma, além de serem de tamanho adequado.

Para garantir a permanência dos alunos e o funcionamento da unidade escolar, a escola recebe recursos dos seguintes programas: PNAE/Programa Nacional da Alimentação Escolar, PDDE/Programa Dinheiro Direto na Escola do FNDE para manutenção do Ensino Fundamental e do PROESCOLA, Programa: “Gestão e Avaliação” da Secretaria de Estado da Educação para aquisição de materiais de consumo, limpeza, pedagógicos e materiais permanentes e aguarda a contemplação do Programa Mais Educação, para financiar oficinas pedagógicas no campo da Matemática, Língua Portuguesa, Educação Ambiental, esporte e lazer.

Vinte anos após a sua criação, a unidade escolar, apesar de conter paredes e carteiras rabiscadas, ainda se mantém revigorada com estrutura física adequada ao seu funcionamento, com dependências escolares em boas condições de uso. Recentemente reformado, o prédio da escola é todo murado, e a cor é predominantemente azul e branco.

A Unidade Escolar no desenvolvimento de suas funções tem trabalhado com uma clientela bastante significativa e diversificada culturalmente. A maioria dos alunos são iaciarenses de linguagem coloquial, da classe média baixa, com faixa etária entre 09 e 20 anos. Grande parte é ativa, participativa, interessada, crítica, solidária em causas sociais apesar da falta de hábito de leitura. Para atender aos alunos da zona rural há os transportes escolares que se responsabilizam pela busca e entrega.

Para execução das atividades pedagógicas, a escola disponibiliza dos seguintes equipamentos: televisão, mimeógrafo a álcool, laboratório móvel de ciência, antena parabólica digital, computadores, impressoras, vídeo, DVD, rádio-gravador, retroprojeter, máquina fotográfica digital, filmadora, relógio de parede, *Skanner*/copiadora, mini system 3 CDs, aparelho de *data-show* e uma banda musical adquirida em 2012.

O IDEB da escola vem crescendo, como pode ser notado no quadro a seguir, conseguindo ultrapassar as metas de ensino estabelecidas. O quadro demonstra que a escola está atendendo as expectativas do desenvolvimento da educação básica, denotando o nível de qualidade da educação do colégio. Contudo, deve-se levar em consideração que a meta é baixa.

METAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO–52041450				
Anos		2009	2011	2013
Finais	IDEB ALCANÇADO	3,2	3,8	4,3
9º Ano	META IDEB	2,7	3,0	3,4
	META IDEB PARA PRÊMIO ESCOLA	-	-	4,4

O espaço físico não é localizado no centro da cidade, somente três ruas desse bairro são pavimentadas, nove terrenos baldios, e 19 casas que compõem essa quadra. Em sua proximidade contém estabelecimentos comerciais importantes como: terminal rodoviário, unidade hospitalar, escritório da Celg e Saneago, local administrativo do Conselho de Classe, supermercado, campo de futebol gramado, dentre outros, o que faz com que o local seja movimentado.

Devido à inexistência de uma quadra de esporte na unidade escolar, todas as atividades físicas são realizadas no período de aula no espaço livre da escola, possibilitando a execução de atividades tais como: aquecimento corporal, vôlei, queimada, xadrez, damas, brincadeiras com petecas, arcos, cordas, *ping-pong*, como também, a realização das atividades, lúdicas, cênicas, culturais diversas, dança, palestras, reuniões pedagógicas e de pais são realizadas no pátio coberto da escola.

A escola em geral, possui um espaço administrativo e de apoio ao professor, os banheiros são em número suficientes e estão em condições de uso. Há cadeiras disponíveis para todos e os usuários da escola têm acesso livre aos acervos bibliográficos existentes como: livros de literatura e paradidáticos para todos os níveis das modalidades de ensino.

Foi nesse espaço que obtivemos nossa formação do Ensino Básico e hoje atuamos como estagiárias e aplicadoras de um projeto de intervenção com o Uso das Novas Tecnologias em uma turma do 8º ano na disciplina de Língua Portuguesa. Visamos desenvolver um estudo descritivo e analítico abrangendo pesquisa bibliográfica e de campo, que permita o conhecimento sobre as principais ferramentas tecnológicas para o auxílio em sala de aula e, conseqüentemente, contribuir um ensino de qualidade.

O surgimento da proposta do projeto de pesquisa ocorreu mediante a participação, como estagiárias, em um Conselho de Classe realizado no dia onze de abril do corrente ano nesta unidade escolar. Inicialmente, uma ideia não pronta e acabada visava a possibilidade de desenvolver um projeto de pesquisa em uma determinada turma, tratando de algum tema que envolvesse a influência do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Enquanto a ideia ainda não havia sido integralizada, realizávamos o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas II, a qual executávamos, fazendo acompanhamentos nas aulas de Língua Portuguesa e Inglesa nas turmas do ensino fundamental e médio. A prática do estágio foi um dos fatores determinantes para a contribuição da solidificação do projeto de pesquisa, pois por meio dele convivemos diariamente com a realidade educacional e detectamos as necessidades dos alunos.

Durante a observação, no Conselho de Classe referente ao primeiro bimestre do ano vigente, ocasionou o amadurecimento da ideia do projeto de pesquisa. Os docentes fizeram relatos sobre o desenvolvimento dos alunos em suas respectivas disciplinas, apontaram os percalços que estavam dificultando as aulas e possíveis soluções para tais problemas.

Em um determinado instante foi ressaltado a respeito da Avaliação Institucional realizada pelos alunos em relação ao professor, momento que gerou muitos depoimentos e reflexão. Em um dos depoimentos houve um relato da professora de Língua Portuguesa do 8º ano em que nos chamou a atenção fazendo a seguinte colocação: *“Os alunos não me criticaram, mas também não me elogiaram, sinto a necessidade de motivá-los, pois percebo que as minhas aulas estão sendo monótonas”*.

Esse desabafo propiciou a ratificação da proposta inicial, unindo a necessidade metodológica da professora de Língua Portuguesa com a execução de um projeto de intervenção para conhecer a influência com o uso das TICs no processo ensino-aprendizagem. Através da junção desses dois aspectos surgiu-se o tema: As Novas Tecnologias e sua Influência em uma Turma do 8º Ano do Ensino Fundamental de um Colégio Estadual, com o objetivo de criar situações de ensino que pudessem demonstrar a eficiência e eficácia da tecnologia educacional, utilizando-as como recurso na prática pedagógica na disciplina de Língua Portuguesa.

A escolha foi embasada mediante a percepção do mundo globalizado, em que as pessoas estão interligadas ao uso de mídias tecnológicas priorizando o espaço cibernético e o acesso à *internet*, onde se interagem e se comunicam, e isto pode influenciar direta ou indiretamente na sua vida social e também educacional. Na educação, essas mídias podem ser grandes aliadas auxiliando o processo de ensino

e aprendizagem se utilizadas adequadamente. Dessa forma, indagamos sobre quais as influências que as NT exercem para a eficiência e eficácia no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa.

Com essa problemática em questão recorremos à professora orientadora, nos reunimos, debatemos, fizemos esclarecimentos e solidificamos a proposição inicial. Em seguida, procuramos a escola, a professora de Língua Portuguesa e falamos sobre a sugestão do projeto, cuja posição perante a proposta foi de grande aceitabilidade. Após este aval partimos para a elaboração do mesmo.

O projeto de intervenção tem a finalidade de interferir em algo que já existe. Por ser uma proposta de execução sobre a realidade, é um meio que objetiva o profissionalismo e se faz importante por visionar através de um processo sistematizado o alcance de metas estabelecidas. Neste contexto, elaboramos um projeto de intervenção que foi avaliado e aprovado pela equipe gestora da escola e todo material documentado foi fixado no mural na sala dos professores.

Com o término das férias no segundo semestre houve a substituição da professora de Língua Portuguesa. Levando em conta essa mudança, levantou-se a possibilidade de possível desistência quanto a realização do projeto, pois era duvidosa a aceitação da proposta pela nova professora de Língua Portuguesa do 8º ano. Após análise dos fatos, decidimos expor à docente, tudo aquilo que havia sido planejado e aceito pela equipe gestora da escola.

O resultado foi simplesmente encorajador. A professora aceitou muito bem a proposição e se dispôs a nos ajudar no que fosse necessário. Essa aceitabilidade foi de suma importância para darmos continuidade ao projeto que já havia sido traçado. A docente é licenciada em Letras pela UEG, e atuante nesta área como também na instituição de ensino há quinze anos.

Após as adaptações, o desenvolvimento deste veio seguido por observação, acompanhamento, aplicação, e criação de uma página de estudos em uma rede social “*Facebook*”, com o intuito de integrar todos os discentes para a realização de atividades, correções, revisões em tempo real, além de outros comunicados que viabilizam a interação aluno/aluno e aluno/professor.

Desse modo, a presente pesquisa se faz importante para a verificação da utilização das NT, no ensino de Língua Portuguesa, em que as aulas poderão ser mais estimulantes e produtivas. Todavia, não deverão ser vistas como único procedimento metodológico, e sim, como um apoio, diversificando as atividades do dia a dia e utilizando por vezes, instrumentos informatizados proporcionando dinamismo e melhorias.

Para a efetivação desta pesquisa foi percorrida uma trajetória que pudesse sugerir caminhos ao problema abordado, uma vez que entende-se por pesquisa, todo processo sistemático que objetiva oferecer respostas aos problemas levantados sendo constatada quando contém informações suficientes para suprir a problemática, com todas as informações em ordem e adequadamente coerente ao assunto problema.

A mesma, foi desenvolvida por meio de vários procedimentos que compreende desde a formulação do problema até a exposição dos resultados. Para concretizá-la foi necessário planejamento e ação, de maneira que o primeiro dá na fase de formulação e o segundo, na fase de execução. Ocorreu seguida de caráter descritivo, por estudar as características de um determinado grupo, priorizando a atuação prática, além de realizar coleta de dados e descrever todos os passos e resultados obtidos.

É importante destacar que a presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica documental, estudo de campo e experimental. A bibliográfica devido a busca de materiais impressos diversos, livros, revistas por meio de leitura corrente. Documental por constatar fonte rica e estável de dados neste caso o PPP da escola, e o PCN de LP. Estudo de campo pelo pesquisador executar experiências pessoais em um determinado grupo de uma comunidade com a finalidade de obter resultados analíticos quanto a isso, pesquisa experimental por validar as influências em um determinado objeto de estudo.

Quanto aos instrumentos para a coleta de dados, ocorreu por meio de observação, entrevista e aplicação de questionários sendo realizada, no primeiro

semestre, nas aulas de Língua Portuguesa e se estendendo para outras turmas e escolas. O ato de observar é o primeiro contato que permite o conhecimento prévio em relação ao que está sendo pesquisado.

Todos os quesitos são importantes. Os aspectos positivos possibilitam continuar executando as ações, e os negativos conseguem apontar as falhas existentes, resultando num processo de ação-reflexão-ação. A percepção é um fator que contribui muito para o planejamento e execução da ação, pois é por meio dela que são colocadas em evidência a realidade do contexto analisado. Os questionários foram aplicados previamente e posteriormente à aplicação do projeto, com o objetivo de verificar a realidade do contato tecnológico dos alunos, além de apontar as metodologias empregadas pela docente e a averiguação de aprendizagem com o término do projeto.

Diante desses métodos, pode-se afirmar que a presente pesquisa no momento da busca dados por meio de diversos autores como Libâneo, Barato, Lévy, Coll dentre outros, parte da premissa do dedutivo para o indutivo, resultando em estudo quantitativo e qualitativo de acordo com a trajetória executada.

3 - Por que ensinar LP usando as NT?

A LP é a disciplina mais importante no sistema educacional, pois é por meio dela que é possível conhecer e estudar as demais. É uma disciplina que está no processo educacional desde o início da formação escolar do aluno. As primeiras letras, palavras, frases, textos produzidos pelo aluno, são importantes na sua formação como indivíduo.

Há um emaranhado de informações a serem aprendidas através do estudo desta disciplina, como: estrutura e formação das palavras e das frases, (morfologia e sintaxe), produções textuais, que contribuem para a construção do pensamento e das reflexões. Aprender a LP, requer interesse, além de necessidade, e precisa ser ensinada de maneira que desperte o interesse dos alunos, para que estes possam aprender de maneira correta.

A LP propicia certos benefícios no seu ensino, trabalham a autenticidade; a multimodalidade; a aprendizagem como prática social e interdisciplinaridade. Tudo

isso, porque esta não é tratada como uma disciplina isolada, mas agregada as demais. Além disso, mais do que ensinar regras gramaticais é necessário tornar alunos críticos, pensantes e atuantes perante a sociedade. Os PCNs (2001, p.42), tem como objetivos gerais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

[...] valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário; usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica; conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia.

As NT foram inseridas na educação brasileira a partir de 1971, e para que isso ocorresse não foi por meio do achismo e sim de estudos que verificaram uma forma de melhoria expressiva no ensino. O ensino é para contribuir na formação de alunos com a intenção de produção significativa. A sociedade está incorporando o uso das TICs, que ajuda a melhorar em todos os aspectos (ciência, saúde, economia, educação), auxiliando na construção desta sociedade. Diante disso, o aluno carrega consigo estruturalmente, a linguagem, como meio de comunicação oral e escrita e as TICs como ferramentas de aproximação, disseminação de informação e conhecimento.

Ensinar requer habilidade e competências na área atuante. Trazer para a sala de aula, o cotidiano dos alunos favorece o ensino. Dessa forma, teremos um ensino contextualizado e embasado na vivência do educando. AYRES (2008, p.33) considera que:

Uma aula, independente do assunto de que trata, sempre será mais agradável e despertará mais interesse se o professor utilizar de palavras e fatos que fazem parte da experiência cotidiana dos alunos [...]. É no entrelaçamento ou na interpretação entre o universo individual do professor e os seus universos individuais de seus alunos que a comunicação ocorre.

Os alunos têm acesso às Novas Tecnologias fora do espaço escolar. Portanto, os mesmos estão interligados ao uso das mídias tecnológicas priorizando o espaço cibernético e o acesso à *internet*, favorecendo a interlocução, podendo influenciar direta ou indiretamente na sua vida social e educacional.

Por que ensinar LP utilizando as NT?

Os meios de comunicação operam imediatamente com o sensível, o concreto, e, principalmente, a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial com a cinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante (como nos videoclipes) Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e música se integram dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a conhecer mais favoravelmente. (MORAN, 1994, p.4)

O ensino com recursos midiáticos favorece à integração dos alunos no desenvolvimento da linguagem, que pode facilitar a interação entre diversos falantes e no processo cognitivo. Moran (1994, p.4). E ainda, “combina a dimensão espacial com a cinestésica”, favorecendo no desenvolvimento dos sentidos. Entretanto, utilizar as TICs na educação, e/ou na sala de aula, não significa dizer que será a salvação dos problemas que refletem no ensino,

Acreditar que a implementação e utilização do computador em sala de aula possam transformar a ação docente é reduzir o processo de ensino e aprendizagem a um simples problema de tecnologia, ou seja, acreditar que o computador, por ser um instrumento “novo”, e “moderno”, renove o ensino, tornando-o mais dinâmico e atrativo, tanto para os professores quanto pra os alunos [...]. O uso de tecnologias, como o computador, o vídeo, a televisão, nem sempre significam que tudo na escola passe a ser novo ou diferente, [...]. A introdução do computador na escola como a “solução” para todas as prostrações do atual sistema e ensino poderá acarretar apenas aparentes mudanças, e o que é ainda pior, poderá propiciar o que já aconteceu com a televisão, o vídeo e outras tecnologias: após uma época de euforia, a redução ou o total abandono (LOMBARDI, 2000, p.131-132)

Contudo, após 15 anos, a utilização dos computadores continua a existir de forma significativa na educação, seja numa aula diferenciada, numa exposição de filmes, apresentação de slides, no acesso às redes sociais, nos textos redigidos ou nas aulas do ensino à distância. Raramente, este equipamento ainda é novidade em algumas salas de aula, porém deve-se levar em consideração, que o uso deste ou de outros aparatos seja a solução para os problemas na educação.

3.1- As aulas de LP que se tem

O espaço educacional está em constante mudanças. Há em algumas escolas:

computadores, informática, lousa e pincel, televisores, retroprojetores, e uma imensidão de recursos existentes. As NT são importantes no ensino, entretanto o uso

é inadequado na maioria das aulas. No ano de 2013 e no vigente, assistimos aulas de LP e observamos as metodologias aplicadas pelos professores.

De modo geral, os professores utilizam apenas três recursos: o livro didático, o quadronegro e o giz. O livro didático em algumas escolas é seguido metodicamente, capítulo por capítulo, e em outras, seguem o Currículo bimestralizado. Quando querem fixar um conteúdo, copiam no quadro para que os alunos repitam a operação no caderno. Há poucas atividades impressas e a única ferramenta midiática existente na sala de aula é o celular, utilizados para fins não pedagógicos.

A maioria dos alunos, utiliza os aparelhos celulares durante as aulas com o auxílio do fone de ouvido. Das escolas analisadas, em quase todas as turmas há esta atitude (foram observadas 15 turmas e sete professores). Durante a explicação, estes alunos sequer prestavam atenção nas aulas. Isso significa que, apesar da proibição do uso do celular em sala de aula, muitos deles o usam e não são punidos.

Dos sete professores, apenas um utilizava as mídias tecnológicas, ensinava o conteúdo utilizando filmes, vídeos e músicas. Este professor leciona para o Ensino Médio, e durante suas aulas, os alunos não utilizavam o aparelho celular e eram bem participativos.

As aulas de LP são mecânicas e causam cansaço. Não há interesse por parte dos alunos em aprender e nem dos professores em ensinar. Há diversos recursos que podem ser inseridos. Os anos passam e as metodologias continuam as mesmas, por vezes até o material continua o mesmo, deixando perceptível que mesmo tendo ferramentas que possibilitam criar situações de ensino, ainda há professores que insistem em não adotar o uso das NTE.

Possivelmente, esses docentes são conformados com a realidade educacional e pouco contribuem para que possa haver um avanço quanto a isso. O que é esperado são professores engajados, cientes de sua função social para que as crianças de hoje, sejam futuros cidadãos participativos, ativos, e atuantes na sociedade, visão que se distancia diante da condição educacional que se tem na atualidade.

Confirmando o enunciado, o gráfico 1, mostra que realmente não há o uso de Tecnologias Midiáticas em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa, na turma analisada. De acordo com os relatos, 67,8% dos alunos afirmaram que os professores não utilizam nenhum tipo de tecnologia midiática em sala de aula, e por muito tempo, as aulas eram ministradas de forma monótonas e, conseqüentemente não chamavam a atenção deles. Os demais, informaram que utilizavam em outras disciplinas, ao serem questionados. Essas são as famosas aulas tradicionalistas, onde apenas o professor fala e os alunos recebem o conhecimento.

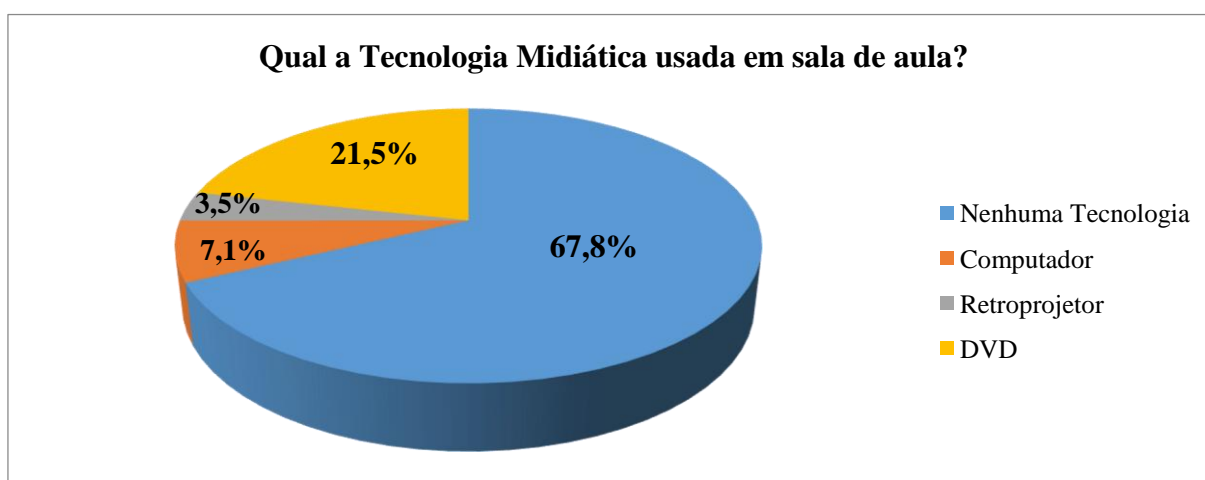


Gráfico 1: Qual Tecnologia Midiática usada em sala de aula

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Com as novas tecnologias o professor possui oportunidade de planejar uma aula interessante e satisfatória, pois a maioria das escolas atuais, inclusive a escola campo, são equipadas e possuem diversos aparelhos tecnológicos tais como: televisão, laboratório móvel de ciência, aparelho de *data-show*, computadores, impressoras, que podem ser utilizados em prol da aprendizagem.

A não utilização das Novas Tecnologias em sala de aula, se dá muitas vezes pela não capacitação do professor no âmbito tecnológico. É necessário que os profissionais dessa área se especialize para adaptar-se à realidade. A utilização adequada das tecnologias, influencia na construção do conhecimento, pois são capazes de tornar as aulas atrativas, fazendo com que os alunos se interessem mais por elas.

O gráfico 1 aponta, que apenas 32,1% dos professores utilizam algum tipo de tecnologia midiática em sala de aula, e está dividido entre várias mídias. As formas de ensinar mudam, e existem vários professores que se adaptaram à essa mudança porque acreditam que as aulas tradicionais estão ultrapassadas e vivem em busca de aperfeiçoamento, a fim de torna-las satisfatórias. Com base nas informações, é notável que há muito a ser melhorado no âmbito do uso das novas tecnologias, pois estão cada vez mais em evidência e o professor deve estar sempre atento ao novo, ligar ao que acontece na sala de aula com o que acontece na sociedade.

3.2- As aulas de LP que se desejam

Para RICHTER, 2000 o ensino de língua materna, no Brasil, está na UTI há muito tempo. O aluno enquanto sujeito receptor de informações não se encontra ligado a proposta educacional como deveria ser. Alguns fatores contribuem para esse desligamento no que tange ao desejo de aprender, ora culturalmente, emocionalmente, socialmente e/ou metodologicamente.

Segundo Maturana (2002, p.12) “A situação e as preocupações dos discentes de hoje mudaram. Atualmente os estudantes se encontram no dilema de se encaixar sobre o que deles se pede que é preparar-se para competir no mercado profissional”. Por vezes quando é imposto um determinado padrão a ser seguido pode ocorrer um travamento entre o sujeito e o objeto de desejo.

Dessa forma, tornar o ensino como objeto de desejo do aluno é uma tarefa árdua, porém necessária. É importante despertar a motivação que há em cada um deles, e envolvê-los em uma aula dialógica como atuantes críticos-reflexivos. O estímulo dessa aula pode partir de uma ruptura do tradicionalismo como forma de ensino, desfazendo a noção do professor superior.

No entanto, o equilíbrio entre inovação e tradição é difícil. Apesar de ter ocorrido uma significativa transformação sobre as práticas pedagógicas com o uso das NT, os docentes ainda resistem em colocá-las em prática. A falta de dinamismo entre o que é clássico e o que é novo pode ser um dos percursos que resultam para uma aula desestimulante. Saber dosar essas duas vertentes, talvez seja o ponto chave para o alcance do sucesso.

Vale reforçar, que tentar resolver os problemas existentes na educação seja complicado, pois ainda há falta de investimento e qualidade, materiais pedagógicos não condizentes com as necessidades reais da educação, desmotivação dos docentes e discentes, e profissionais não capacitados.

Para tornar-se evidente o uso das mídias tecnológicas na vida pessoal e estudantil dos jovens, de quais recursos utilizam e como os profissionais da educação se apropriam dessas em sala de aula, empregou-se um questionário na turma do 8º ano em que foi realizado o estudo de campo. O gráfico abaixo ilustra os resultados obtidos.

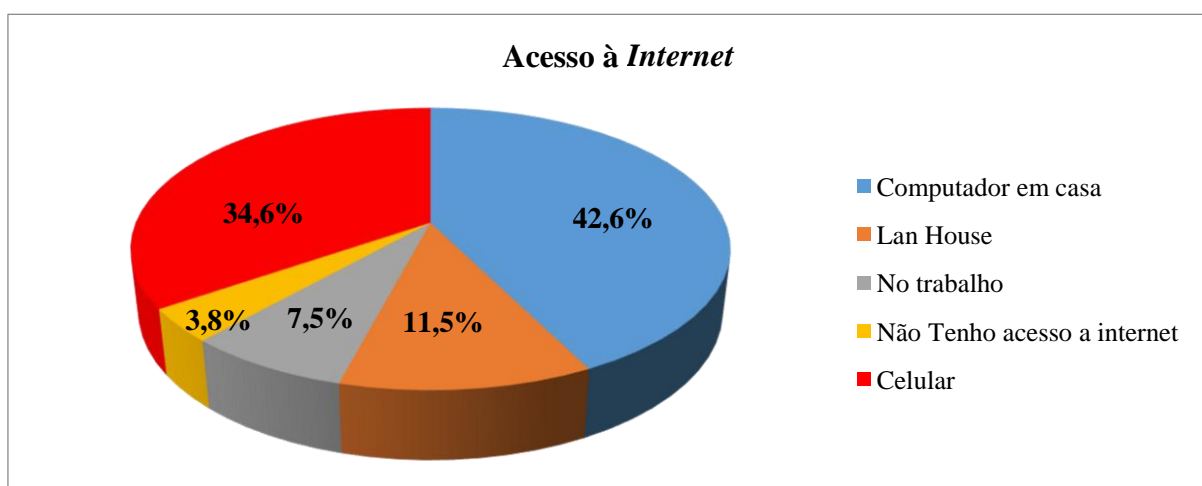


Gráfico 2: Quanto ao tipo de acesso à internet os alunos acessam Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A tecnologia está cada vez mais inserida na vida das pessoas e tampouco as crianças e jovens evadem nessa evolução acelerada da era digital. O gráfico 1, demonstra o quanto eles se interagem ao meio tecnológico. Os dois tipos de acessos mais cotados, foram o computador e o celular, demonstrando que estes são recursos mais adquiridos quanto ao consumo.

O celular é um dos itens de favoritismo do consumo brasileiro, seus usuários se prendem ao uso dessa ferramenta como se fosse uma extensão do corpo humano,

todavia o uso desta mídia está se tornando pernicioso, haja vista que em sala de aula e outros ambientes sociais as pessoas direcionam toda sua atenção a eles.

Entretanto, a escola pode intervir fazendo apropriação desta ferramenta como recurso pedagógico, e orientando as crianças e jovens sobre a questão ética e social, alertando-os para o uso racional desta tecnologia. É mínima a porcentagem de alunos que não têm acesso à *internet*, demonstrando que este é mais um indício, de que realmente a era digital está arraigada na vida das pessoas.

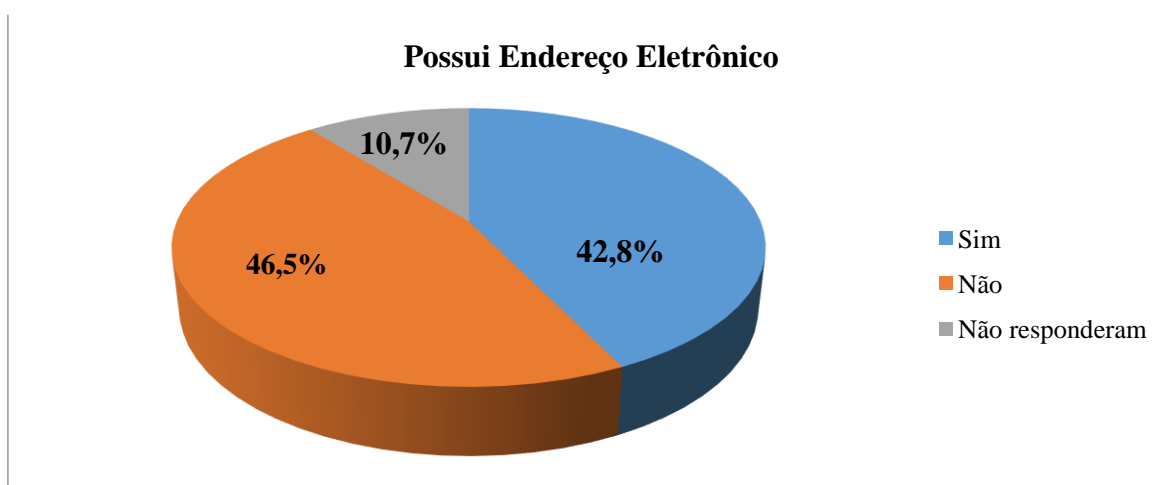


Gráfico 3: Possui Endereço Eletrônico

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

O correio eletrônico ou *e-mail*, é um sistema que possibilita compor, enviar e receber mensagens por meio de uma estratégia de comunicação. Ele pode ser utilizado para fins profissionais e/ou pessoais.

Uma criação de conta de correio eletrônico abrange *e-mail* e *chats* como *MSN*, em que o primeiro é o principal recurso comunicacional utilizado por empresas, se apropriando de linguagem objetiva e envio de documentações, e o segundo de uma rede de bate papo mais expressiva que oportuniza criação de perfil, com fotos, frases pessoais, *emoctions*, *subnickes* e comunicação com qualquer pessoa, que também possua uma conta de correio eletrônico em tempo real. Após o surgimento deste

método foi consideravelmente reduzido a utilização de outros recursos como o telefone e os correios.

O gráfico 3, mostra que mais da metade dos alunos não possuem uma conta de correio eletrônico. Provavelmente, um dos fatores para essa estatística, possa ser a forte propagação do *Facebook* e *WhatsApp*, rede social e aplicativo, respectivamente, que oferecem mais praticidade na utilização como meio de comunicação.

Essa situação, talvez ocorra porque os jovens dessa faixa etária ainda não têm a necessidade de utilizar o correio eletrônico como auxílio profissional, e sim como ambiente interacional. Com a aplicação do projeto de intervenção houve a criação de contas de correios eletrônicos para posteriormente serem criadas, também, na rede social *Facebook*, que foi um dos objetivos traçados, como auxílio de material pedagógico nas aulas de LP.

É importante esclarecer, que a conta no correio eletrônico também pode ser executada como recurso metodológico do professor. Fazendo uso da inserção de anexos, os alunos têm a possibilidade de enviar trabalhos digitados direcionado ao *e-mail* do professor, em que este pode fazer a correção e enviar uma devolutiva ao aluno.

O gráfico 4, é um dos mais significativos, por demonstrar a real função que os alunos dão ao uso da *internet*. Ele aponta quais são os serviços que eles mais desfrutam na *internet*, e o resultado é simplesmente inexorável: as redes sociais dominam o mundo cibernético dos adolescentes.

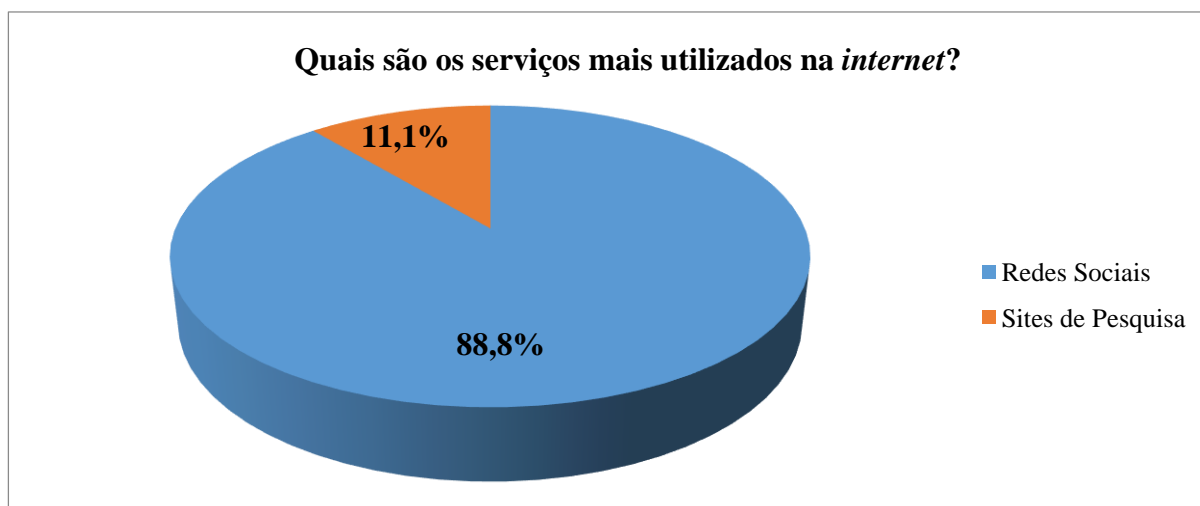


Gráfico 4: Quais serviços são mais utilizados na internet.

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Essa estatística denota a maneira na qual os alunos fazem uso da *internet*. Somente 11,1% dos alunos fazem busca em sites de pesquisa e, segundo eles, isso somente acontece quando solicitado pelo professor. Caso contrário, desviam a atenção para outros rumos que a *internet* tem a oferecer, podendo ser *games*, vídeos, músicas, filmes entre outras tantas infinidades de artifícios existentes.

Nota-se ainda que 88,8% dos alunos assumem que são totalmente adeptos às redes sociais e adentram a fundo nesse vasto campo de aplicativos e manuseiam com facilidade esses mecanismos. É bem amplo esse espaço tecnológico agregando diversos tipos de *software* como: *Blogs, Twiter, Snapchat, WhatsApp, Facebook, Messenger, Skype, Line*, dentre vários outros que surgem.

Essa significativa representação corrobora as expectativas que a tecnologia impõe. Confirma que as pessoas adotam com muito fervor e fazem apropriação dessas técnicas como algo indispensável ao dia a dia. Partindo dessa premissa, podemos perceber o quanto o alunado faz uso dessa realidade inconvertível até então.

Torna-se praticamente impossível tentar impedir, que as redes sociais façam parte do cotidiano desses adolescentes. Desse modo, uma das formas mais práticas

é buscar nesse mundo virtual algo que possa estimular e contribuir para o avanço da capacidade de aprendizagem enquanto alunos, tomando as redes sociais como forma de interação entre professor, aluno e ensino, como é o caso do *Facebook*, que viabiliza debates, fóruns, postagens, comentários e lidera o *ranking* de acesso na redes sociais.

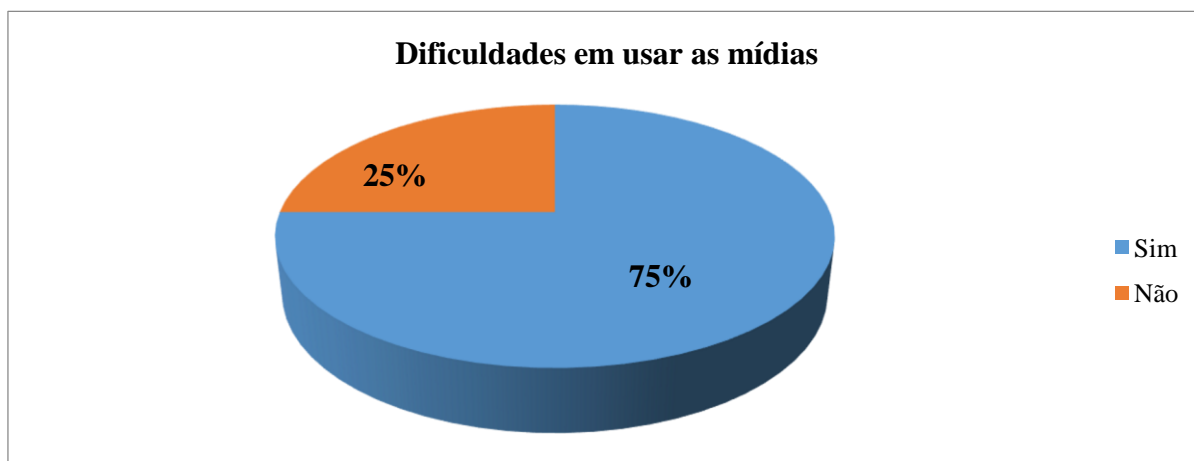


Gráfico 4: Dificuldades em usar as mídias

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

O gráfico acima indica que mais da metade dos alunos, certificaram que não têm dificuldades em manusear as mídias tecnológicas, isso confirma que jovens e crianças são ousadas, quando o assunto é o acesso às mídias tecnológicas, pois aprendem sem precisar que os professores as ensinem.

Crianças e jovens possuidores dessas características são denominados nativos midiáticos, enquanto as gerações mais velhas são os chamados emergentes midiáticos. Considerando que ainda há os indecisos e os refugiados midiáticos. O que diverge cada um desses grupos, são as diferentes formas como abordam essas mídias.

Os nativos midiáticos são a geração que integra cada vez mais, o uso das mídias à sua vida, o que inclui: navegar na *internet*, jogos eletrônicos *on-line*, *downloads* de vídeos, músicas e documentos, além das redes sociais e diversos

aplicativos existentes. Eles tratam esse universo com muita praticidade, não veem dificuldades e conseguem aprender com muita precisão sobre esses meios.

Os emergentes midiáticos são aqueles que necessitam de adequação ao novo processo tecnológico do qual estão inseridos. Eles tem dificuldades em manusear as ferramentas midiáticas, talvez por medo, comodismo, ou falta de oportunidade. O fato é que os pertencentes a esse grupo às vezes resistem as inovações tecnológicas e continuam estáticos ao avanço da realidade. Pessoas com essa resistência geralmente possuem uma visão negativa a respeito das mudanças sofridas, e não conseguem perceber que é necessário estarem aptos a essa nova propagação.

Os indecisos midiáticos não sabem ao certo se adotam ou não as mídias. Utilizam, mas não se tornam reféns a elas. Há uma dosagem quanto ao usufruto destas, sabendo que podem utilizar, mas que também existem outros meios que permitem a concretude na rotina diária. Já os refugiados midiáticos, os considerados tecnofóbicos, são aqueles que possuem aversão às mídias tecnológicas, são os que fogem e não possuem nenhuma vontade em dominar, o quanto mais longe estiver deles melhor será.

3.3- As aulas de LP que se podem ter

A aplicação do projeto de intervenção na turma do 8º ano de uma escola estadual, propiciou a verificação do tipo de aula que se pode ter, com a utilização das ferramentas midiáticas, como auxiliares na prática pedagógica de ensino. As aulas foram distribuídas em 16 horas/aulas planejadas de acordo com a proposta do terceiro bimestre do currículo bimestralizado: resenha e poema além de trabalhar com ortografia e gramática.

A execução do projeto de intervenção iniciou com a apresentação acadêmica das aplicadoras do projeto seguida por uma palestra sobre “As Novas Tecnologias e Educação”, para que assim os discentes tomassem conhecimento sobre o tipo de trabalho que seria desenvolvido. O local para a realização deste evento foi no laboratório de informática principal ambiente utilizado para a aplicação desse tipo de prática pedagógica devido ser um espaço destinado à realização de atividades que envolvam as mídias tecnológicas, onde estão disponíveis computadores, lousa, TV,

aparelho de DVD player e o data *show*, podendo ser utilizados quando reservados com antecedência.

Após o momento de observação e aplicação prévia de questionário realizado no segundo bimestre, este foi o primeiro contato direto entre aplicadoras e a turma. O simples fato de levá-los até o laboratório para a execução da palestra já foi o bastante para notar o quanto os discentes se sentiram entusiasmados. A mediação através de *slides* propiciou mais expectativa quanto a proposta estabelecida.

Para a execução das aulas foram utilizados os dois tipos de tecnologias, tanto as dependentes quanto as independentes, partindo do álbum seriado até o uso do computador fora da sala de aula. Dentro desse contexto, surgiram aulas com o uso de data show; aparelho mini system; *notebook*; quadro-negro e computador fora do espaço escolar.

Todas as aulas surtiram efeitos positivos quanto ao estímulo, produção, compreensão dos temas e desenvolvimento da aprendizagem. Trabalhar poemas com música, ditados com áudio/gravado, revisão pela página de estudos do *Facebook* e resenhas com vídeos e filmes foram as aulas que tiveram mais obtenção de resultados precisos quanto a expectativa de ensino aprendizagem.

Em análise geral sobre a trajetória de execução do projeto de intervenção o que pôde ser concretizado é que se apropriar de tais mecanismos como ferramentas metodológicas de ensino é um caminho que exige muita cautela, um bom planejamento, objetividade, além de muita persistência diante das inúmeras adversidades que surgem durante esse processo.

É sabido que os diversos fatores que desfavorecem o bom aproveitamento das TICs como recurso pedagógico na prática escolar seja a resistência do professor, do alunado, a não capacitação de ambos, a falta de infraestrutura adequada dentre diversos outros que já foram mencionados ao longo desse ensejo.

Especificamente nesse caso, os empecilhos existentes no decorrer desse itinerário foram a restrição imposta pela escola quanto ao acesso à *internet* nos computadores que são do uso dos alunos, a troca da coordenadora do departamento pedagógico, a condição socioeconômica dos alunos, a falta de acesso às mídias, além

do curto período de tempo para a execução do projeto se tornando insuficiente para a obtenção de uma conclusão mais precisa.

Com a troca da coordenadora houve uma forte resistência, quanto a continuidade da aplicação do projeto, ficando perceptível que mesmo uma pessoa bem instruída e capacitada para atender essa demanda ainda teme que o uso destas, possa fracassar no ensino. A insegurança provoca falta de credibilidade a essas ferramentas como suporte de ensino.

Tal situação, se torna alarmante por comprovar como que em uma escola totalmente equipada, possuindo importantes aparelhos facilitadores, além de ter um departamento específico com profissional voltado para responder por essa área, ainda pode tentar resistir ao uso desses recursos. É simplesmente inexplicável notar a reação negativa de um coordenador do departamento pedagógico ao se deparar com um planejamento de aula com metodologias diferenciadas. Isso só denota que em certos casos, a mudança deve partir do próprio contexto da equipe gestora.

A restrição ao uso da *internet*, demonstra que pouco adianta conter diversos aparelhos disponíveis para os alunos, pois qualquer tipo de serviço cibernético só é efetuado com a disponibilidade da *internet*. Sendo assim, é impossível levá-los para fazerem uma pesquisa, atividades lúdicas, atividades *on-line* em sites educativos, assistir aos vídeos educacionais dentre tantas outras formas possíveis de se aprender o conteúdo.

A condição socioeconômica é outro ponto relevante que influencia diretamente a vida estudantil do aluno. Como visto anteriormente no gráfico 1 apesar de mais de 90% dos alunos terem acesso de alguma forma ao uso da *internet*, seja em casa, pelo celular, pelo computador, ou no trabalho, ainda existem aqueles que não aderiram a esse meio. Esses 3,8% existentes nessa turma, são a prova de que nenhuma inovação é 100% aceita e/ou adepta. Mesmo diante de uma realidade tão fervorosa como é o caso das TICs, cada qual tem seu próprio ponto de vista e condições econômicas que permitem ou não consolidar o usufruto das mídias tecnológicas.

Ao adotar estas ferramentas na turma, gerou dificuldades para a sua execução, embora os resultados obtidos com os questionários fossem de que as mídias é algo

constante na cotidiano deles. Levar essa questão para a sala de aula para alunos desta faixa etária, com o ritmo educacional em processo de adaptação ao ingresso no Ensino Médio e com a existência de alunos que não possuíam acesso e nem domínio foi preocupante, além de ser preciso manter responsabilidade em saber lidar com o equilíbrio entre a inovação e a aprendizagem.

No entanto, observando por outro ângulo, o dinamismo que a inovação proporciona, consegue atingir totalmente alunos das séries finais, pois eles se sentem mais atraídos a prestar atenção em uma aula dinâmica, ficam com a curiosidade mais aguçada e se tornam mais participativos nas aulas. Vale lembrar ainda que a utilização da página de estudos no *Facebook* Novas Tecnologias e Língua Portuguesa, foi um auxílio de atividades de reforço que surtiu efeitos produtivos. Foi uma forma que despertou o interesse do alunado quanto a participação, produção de texto, interatividade, debates críticos e reflexivos sobre temas universais por meio de vídeos motivacionais.

Uma página de estudos no *Facebook*, foi algo desconhecido na escola, e com a criação deste espaço, os alunos se sentiram confortáveis e ficaram empolgados. Foi a utilização de algo que já era comum quanto ao manuseamento e usufruto deles, como suporte metodológico de apoio ao professor. Dessa forma, o que pode ser extraído diante toda essa experiência realizada, é que apesar de todos os entraves existentes durante aulas, utilizando o recurso das mídias tecnológicas, o resultado positivo é obtido com êxito.

Tudo isso, porque para a aprendizagem dos conteúdos, estes meios são mais estimulantes, se tornando posteriormente, eficazes. Então pode ser considerado, que aulas com recursos midiáticos provocam influências positivas, por comprovar que os alunos são mais motivados e que conseguem aprender mais informações viabilizadas pelas mídias.

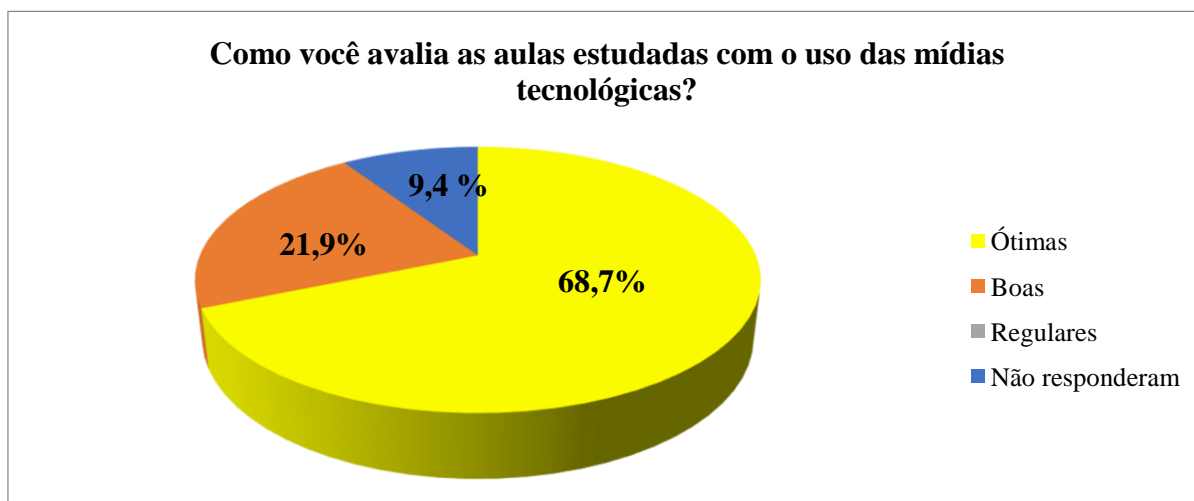


Gráfico 6: Como você avalia as aulas estudadas com o uso das mídias tecnológicas? Fonte: Pesquisa de campo, 2014

A avaliação dos alunos em relação ao uso das mídias tecnológicas foi consideravelmente boa. O gráfico 6, aponta que 90,6 % dos alunos dividiram opiniões afirmando que as aulas mediadas com as ferramentas tecnológicas eram boas ou ótimas, demonstrando que estas surtiram efeitos positivos, havendo estímulo em relação à aprendizagem viabilizados pelo uso das TICs como ferramenta de ensino. Os índices de aprovação dos alunos é notório, tornando irrelevante aqueles que não responderam ou não opinaram.

Os alunos foram submetidos à aulas diferenciadas com técnicas e metodologias contrastantes àquelas que vinham sendo trabalhadas anteriormente. O dinamismo que ocorreu durante o período da realização das aulas, conseguiu integrar os alunos à proposta estabelecida.

A amostragem percentual do gráfico, se faz importante por comprovar que a utilização das ferramentas tecnológicas pode ser favorável ao processo de ensino-aprendizagem. Essa foi uma realidade concreta aplicada na vida estudantil destes alunos, e o reconhecimento deles afirmando que é possível ter aulas consideradas boas e/ou ótimas com o uso das mídias, advém dos resultados obtidos por meio da aplicação do projeto de intervenção.

O gráfico 7, continua a comprovar que o uso das mídias tecnológicas foi uma técnica de ensino eficiente e significativa para a aprendizagem. 87,5% dos alunos afirmaram que é possível aprender usando as mídias tecnológicas. A visão dos alunos neste caso é de fundamental importância, pela percepção que eles passam a ter sobre as mídias tecnológicas, certificando de que elas podem contribuir muito tanto na vida pessoal quanto na vida educacional.

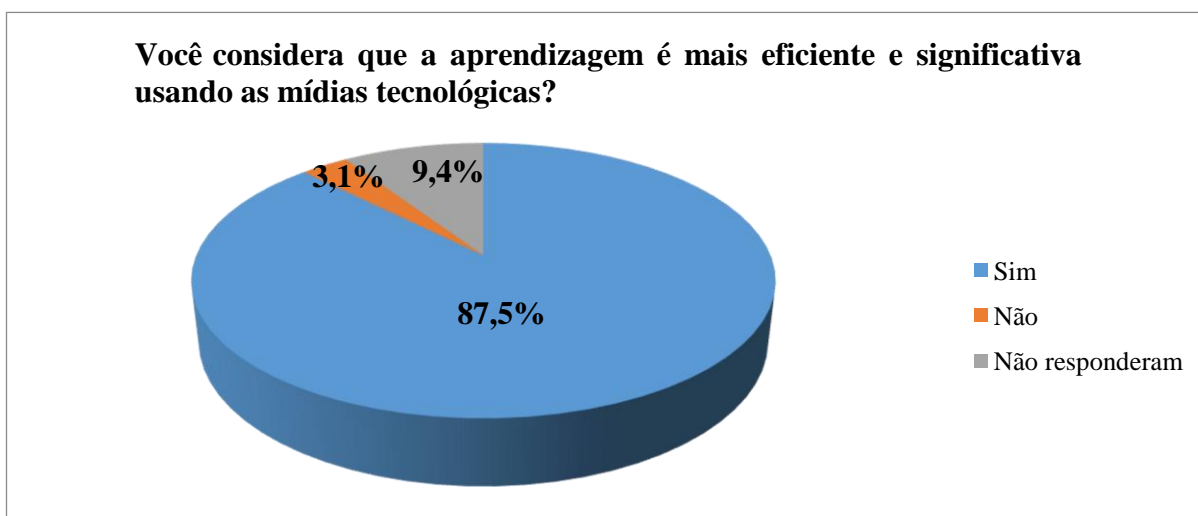


Gráfico 7: Você considera que a aprendizagem é mais eficiente e significativa usando as mídias tecnológicas?

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

O gráfico 8, aponta que os tipos de aulas que os alunos mais apreciaram foram as que utilizadas com mídias tecnológicas e com dinâmicas. Apenas 6,2% dos alunos citaram o quadro-negro e giz e nenhum aluno citou o livro didático. Esse demonstrativo deixa claro que aulas mecânicas e tradicionalistas não têm significado na vida estudantil desses alunos, e possivelmente na vida de todos os estudantes de um modo geral.

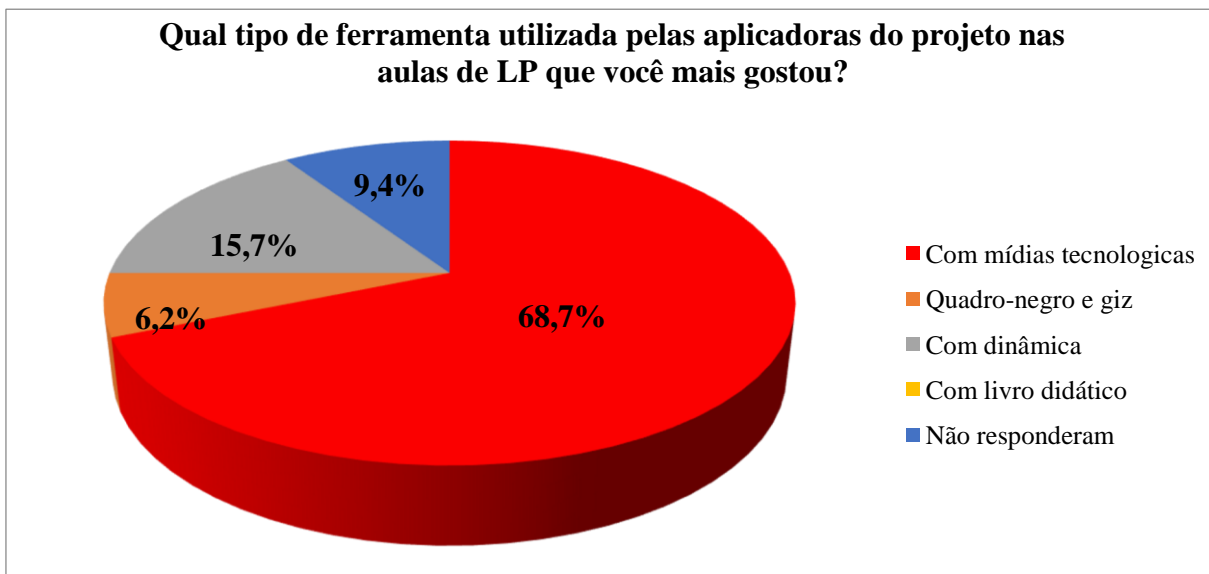


Gráfico 8: Qual tipo de aula você mais gosta?

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Apesar de ter ocorrido mudanças metodológicas no ensino com o avanço das NTE, o uso do livro didático perdura como material educacional mais utilizado nas salas de aula, sendo para muitos professores, como único material pedagógico e fonte de pesquisa. Percebe-se que a utilização contínua deste, provoca uma grande defasagem na aprendizagem, visto que a maioria dos professores está condicionada às aulas tradicionais.

As aulas no quadro-negro e giz ainda têm presença significativa no cotidiano escolar. 15,7% dos alunos consideram esse tipo de aula como eficaz, e isso é relevante por demonstrar que mesmo diante das mídias tecnológicas, a utilização frequente desta ferramenta na prática pedagógica persiste.

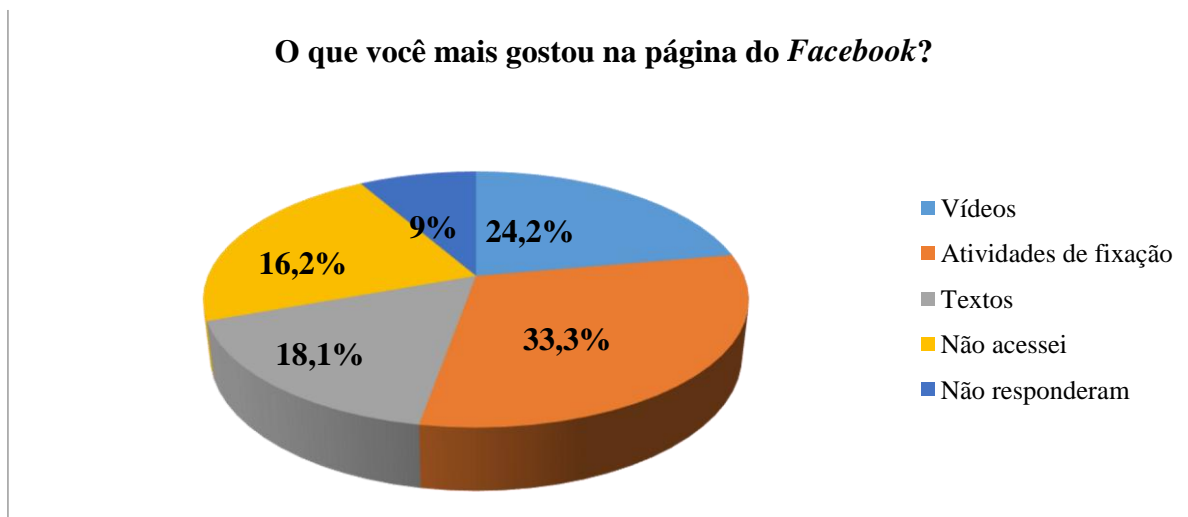


Gráfico 9: O que você mais gostou na página do *Facebook*?

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

A opinião dos alunos foi bem diversificada quanto aos procedimentos adotados. O gráfico 9, demonstra que as aulas puderam atingir o alunado de um modo positivo. 33,3% dos deles confirmaram que as atividades de fixação foram as que mais gostaram na página do *Facebook*, o que surpreende devido à resistência acerca da aplicação destas em sala de aula.

As atividades trabalhadas foram para fixação dos conteúdos explicados, por vezes trabalhados com o lúdico e por outras, atividades tradicionais. A realização das atividades demonstrou que a página foi uma somática para a aprendizagem dos alunos, momento em que a maioria interagia conosco e com demais colegas.

O uso do vídeo como procedimento metodológico também conseguiu estimular o alunado. A associação de imagens ao assunto que está sendo exposto provoca mais ênfase. A escolha de um bom vídeo é outro ponto que aproxima o aluno chamando a sua atenção para aquele momento.

Essas são as aulas que podem estimular os alunos e os motivarem a quererem estudar, e os professores, ainda podem contar com um subsídio que auxilia nesse processo, no Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) na cidade de Posse Goiás, conforme relatado em entrevista à Professora Formadora em Tecnologias, Especialista em Tecnologias.

Segundo ela, o principal objetivo do Núcleo, é formar professores de todos os municípios jurisdicionados à Subsecretaria de Educação, no que se refere ao uso pedagógico das TICs disponíveis nas unidades escolares por meio de cursos, oficinas e palestras, além de tutorear os cursos ofertados pelo MEC: Elaboração de Projetos, Introdução à Educação Digital e Ensinando e Aprendendo com as TICs.

Os cursos tecnológicos são ofertados pela Secretaria Estadual de Educação e MEC tais como: Curso TV na Escola e os desafios de hoje; Aluno Monitor; Progestão Supletivo; Especialização de Gestores; Curso de Formação de Gestores; Ensino Médio Inovador; Reescrevendo o Futuro; Mídias na Educação; Elaboração de Projetos; Redes de Aprendizagem; Ensinando e Aprendendo com as TIC ; Formação em Windows; Formação em Linux; Lousa Digital; Bienal do Livro; Aprendizagem: Formas Alternativas de Atendimento; Faces da Geometria; Oficina de Som de Combate ao *Bullying* dentre outros. Levando em conta que a cada ano, a cada gestão os programas mudam.

Onze municípios são atendidos pelo NTE, sendo que todos eles trabalham de acordo com a proposta do Núcleo de Tecnologias, adequando sempre as propostas das suas respectivas realidades, necessidades e interesses do professor e do aluno. Desde a criação do NTE, há quinze anos, cerca de 5.000 professores já foram capacitados considerando os diferentes programas atendidos ao longo destes anos.

Quanto a reação dos professores ao uso das NT como ferramenta de aprendizagem, inicialmente havia resistência ocasionada pelo desconhecimento técnico e pedagógico das Tecnologias. Este problema foi superado, através das formações oferecidas constantemente o que fez com que a maioria deles entendesse que estas ferramentas fazem parte do cotidiano dos estudantes e podem ser utilizadas com segurança, tanto para o aprimoramento das práticas docentes quanto para melhoria do aprendizado dos estudantes.

A perspectiva educacional do NTE é de que os professores possam fazer uso dessas ferramentas de forma crítica e reflexiva identificando suas potencialidades e limitações, observando especialmente a importância do planejamento e dos objetivos que pretendem alcançar quando decidem incorporar as TICs ao fazer pedagógico.

A entrevistada afirma que como professora atuante, considera que as NT são indispensáveis na educação e em todo sistema educacional porque as TICs invadiram todas as áreas de formação humana. Com a educação não foi diferente, pois atualmente os estudantes estão cada vez mais imersos nesse meio. O computador e a *internet* são uma realidade na escola e na vida dos alunos, e com isso os docentes não podem mais desconsiderar que as TICs são recursos que auxiliam tanto na produção quanto na veiculação de informações.

O professor bem informado e bem preparado pode tornar esses aparatos aliados ao ensino. A escola não pode mais caminhar na contramão das TICs, visto que, uma aula em que o professor utiliza uma lousa digital interativa, por exemplo, fornece muito mais recursos para o aprendizado do aluno do que aula expositiva.

Ela ainda reafirma que toda inovação traz insegurança no início, e com o livro não foi diferente. Diversos autores e pensadores registram sua inquietação em relação ao perigo que esta tecnologia oferecia. A verdade é que nenhuma tecnologia é capaz de compensar a relação humana existente entre educador e aprendiz, ao contrário, a cada novidade, surge a necessidade de um novo profissional que tenha o perfil de utilizá-la com os alunos de forma proveitosa, prazerosa e sobretudo humanística.

A especialista finaliza relatando que apesar de tantos benefícios que o Núcleo oferece, estes não são suficientes para atender satisfatoriamente os municípios desta unidade, visto que, inicialmente eram onze professores e hoje são apenas quatro. Dessa forma, muitas vezes é impossível atender todas as demandas dos municípios. Contudo, o que facilita é a crescente evolução do ensino à distância que tem permitido atender números expressivos de professores em ambientes virtuais.

Diante da concessão dessa entrevista, percebe-se que a formação de professores com o uso das TICs é uma realidade concreta nas escolas desses municípios. A proposta do NTE é clara e precisa. Este órgão é importante, pois capacita os professores da região para o manuseio dos aparatos pedagógicos, bem como esclarecem sobre a importância das TICs na educação. Cerca de 5000 professores já foram atendidos ao longo de 15 anos e isso demonstra que as Novas Tecnologias já vêm surtindo efeitos na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado numa perspectiva de se verificar e evidenciar a influência que as Tecnologias de Informação e Comunicação exercem no ensino de Língua Portuguesa. A intenção não foi mostrar que as TICs seriam a solução para um ensino de qualidade, mas que estas ferramentas, quando utilizadas adequadamente, podem ser grandes aliadas na aplicação de uma aula inovadora.

Entretanto, percebe-se que há problemas no meio educacional que impedem a execução de aulas que utilizam estes recursos. Soma-se diferentes situações, como a despreparação do professor para utilizá-los, a escola que ainda não está completamente equipada, ou o alunado que ainda não concerne ao uso de TICs ao ensino.

Na pesquisa feita, para que as aulas fossem aplicadas, era preciso que os alunos se deslocassem da sala de aula rumo ao laboratório de informática, para a execução de uma simples aula com a exposição de slides, pois na escola há apenas este local para viabilizar aulas com o uso das mídias tecnológicas. Dessa forma, perdia-se muito tempo em acomodá-los e ainda finalizar em tempo suficiente para preparar para a aula seguinte.

Para trabalhar o espaço virtual na página criada no *Facebook*, os alunos tiveram que utilizar a própria internet ou *lan house*, pois, apesar da escola possuir diversos computadores, o acesso à internet é restrito, caracterizando a impossibilidade de executar aulas por meio de jogos on-line e acessar páginas virtuais.

Com a criação da página do *Facebook*, os alunos, mesmo os mais retraídos em sala se sentiram mais à vontade para responder atividades propostas na página virtual. O uso de vídeos motivadores, fazia com que os mesmos questionassem sobre as situações estudadas.

Diante dos fatos mencionados, consideramos que as aulas proporcionaram melhor desempenho e mais interesse por parte dos alunos, e apesar das dificuldades existentes, há a possibilidade de inserir as TICs nas aulas de Língua Portuguesa e obter resultados positivos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, ALONSO Maria Elizabeth Bianconcini de, Myrtes. **Tecnologias na informação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. A tecnologia precisa estar em sala de aula. **Nova Escola**. Entrevista p.48 – 52, Ed. Abril. Ano 2010.

AYRES, Antônio Tadeu. **Prática Pedagógica competente: ampliando os saberes do professor**. 4 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BARATO, Jarbas Novelino. **Escritos sobre a tecnologia educacional & educação profissional**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

COLL, César. Os educadores, as TIC e a nova ecologia da aprendizagem. **Nova Escola**.

Artigo p 82-84. Ed. Abril. Ano 2014.

CORDI, Cassiano. **Para Filosofar**. São Paulo: Scipione, 1997.

GANDIM, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 1997.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias das inteligências: O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. 4ª ed._ São Paulo: Cortez, 2000.

LIBEDINSK, LIGUORI, LION, LIPSMAN, **MAGGIO**, MANSUR, SCHEIMBER, ROIG, Marta, Laura, Carina, Marilina, Mariana, Anahí, Martha, Hebe. **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas**. Org. Edith Litwin _ Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCK, Heloísa. **Planejamento em orientação**. Vozes,1999.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3ª ed. Ver. E atualizada_ São Paulo. Saraiva, 2008.

MORAN, MASETTO, BEHRENS, José Manuel, Marcos T, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papurus 2000.

PCNs. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa** – Volume 2. 3ª Edição. Ministério da Educação Fundamental. Brasília, 2001.

POCHO, AGUIAR, SAMPAIO, LEITE, Cláudia Lopes, Márcia de Medeiros, Marisa Narcizo, Lígia silva. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PPP- **Projeto Político Pedagógico**: Colégio Estadual Joaquim Vieira de Brito, Iaciara.

2013.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino do português e interatividade**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC**: guia do cursista/ Maria Umbelina Caafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. _ Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação à Distância, 2008.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: editora Senac. São Paulo, 2010.

VIEIRA, ALMEIDA, ALONSO, Alexandre Thomas, Maria Elizabeth Bianconcini de, Myrtes. **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

WEBGRAFIA

LOMBARDI, José Claudinei (Org). Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. 2.ed. Campinas: Autores Associados; UnC; HISTEDBR, 2000.

Disponível em

<http://books.google.com.br/books?id=DBMmUlqSCIsC&printsec=frontcover&dq=pesquisae+m+educa%C3%A7%C3%A3o>, acesso em 09/10/2014.

MORAN, José Manuel. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf> , acesso em 06/09/2014 as 16:56.

SANTANA, Lúcia. História do facebook. Disponível em

<http://www.infoescola.com/internet/historia-do-facebook> acesso no dia 01/09/2014 , as 18:54.

ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

1-Questionários utilizados em estudo prévio

1.1-Questionário à professora

1.2- Questionário aos alunos

2- Questionários aplicados posterior à aplicação do projeto

2.1-Questionário à professora

2.2- Questionário aos alunos

3-Questionário à professora especialista do núcleo de tecnologia educacional de Posse-GO

4-Projeto de Intervenção

1-QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS EM ESTUDO PRÉVIO

1.1-QUESTIONÁRIO À PROFESSORA

1- Que recursos pedagógicos mais utiliza em suas aulas?

() data *show* () computador ()
DVD

() computador e *internet* () retroprojeto () TV

()

outros: _____

2- Possui dificuldades em usar a Tecnologia Educacional em sala de aula?
Porque?

3- Como tem utilizado a Tecnologia Educacional na prática pedagógica?

4- Quando você utiliza a Tecnologia Educacional na prática pedagógica:

() percebe maior interesse dos seus alunos pela aula;

() não percebe maior motivação;

() seus alunos demonstram domínio sobre a Tecnologia Educacional;

() seus alunos demonstram maior domínio em relação ao professor.

5- Em que situações você utiliza os computadores nas suas aulas?

6- Que serviços seus alunos utilizam na internet para incrementar os conhecimentos de sua disciplina?

sites de busca

redes sociais

e-mail

blog

fórum

Facebook

outros: _____

Quais as vantagens?

7- Você se sente capacitada para manusear as ferramentas que o computador e a internet oferecem?

sim não

8- Que sugestões você daria para que a Tecnologia Educacional se fizesse mais presente no cotidiano da sala de aula?

Obrigada pela contribuição.

1.2- QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Serie:_____

01- Qual é o meio de acesso à internet?

() Em casa () Lan house () No trabalho () Na escola

() Não tenho acesso à internet () celular

()

outros:_____

02- Possui endereço eletrônico (e-mail)?

() sim () não

03- Que serviços você mais utiliza na internet?

() sites de pesquisa científica () redes sociais () e-mail

() blog () fórum () *Facebook*

04- Na sala de aula, qual Tecnologia Educacional há em suas aulas?

() data show () computador ()

DVD

() computador e internet () retroprojektor ()

TV

()

outros:_____

05- Possui dificuldade em utilizar as mídias?

() sim () não

06- Quando o professor utiliza a Tecnologia Educacional em suas aulas, você:

() fica mais motivado(a) e se interessa mais pelo assunto;

() considera mais fácil a compreensão dos temas;

() é indiferente;

() consigo aprender melhor porque:

07- Em que situações seus professores utilizam o computador nas aulas?

08- Quais são os impactos que as tecnologias provocam em seu cotidiano?

09- Que sugestões você daria para que o espaço escolar amplie seus conhecimentos em relação ao manuseio das ferramentas midiáticas?

2- QUESTIONÁRIOS APLICADOS POSTERIOR À APLICAÇÃO DO PROJETO

2.1-QUESTIONÁRIO À PROFESSORA

01- Como você avalia a aplicação do projeto de intervenção na turma do 8º ano, viabilizado pelas mídias tecnológicas?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

02- Em relação à aprendizagem, os alunos:

() Desenvolveram mais () Não desenvolveram ()

Irrelevante 03- Em relação aos planos de aula, foram:

() Ótimos () Bons () Regulares () Ruim () Péssimos

Por quê?

04- Quanto a metodologia empregada nas aulas:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

05- A aceitabilidade dos alunos em relação ao projeto de intervenção

foi: () Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

06- O uso das mídias na sala de aula provocou efeito:

() Positivo () Negativo

Por que?

07- A participação da equipe gestora em relação à disponibilidade de materiais midiáticos foi:

() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima

08- Discorra sobre a conduta das aplicadoras do projeto.

09- Discorra sobre a proposta do uso das Novas Tecnologias integradas às aulas de Língua Portuguesa?

10- De modo geral, exponha a sua opinião sobre todo o trabalho desenvolvido com a turma.

Agradecemos pela colaboração!

2.2- QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

01- Como você avalia as aulas estudadas com o uso das mídias tecnológicas?

Ótimas Boas Regulares

02- Você considera que a aprendizagem é mais eficiente e significativa usando as mídias tecnológicas?

Sim Não

03- Qual a ferramenta utilizada pelas professoras que você mais gostou?

Com mídias tecnológicas Quadro-negro e giz Com dinâmica com o livro didático

04- O que você mais gostou na página do *facebook*?

Vídeos Atividades de fixação Textos Não acessei

Agradecemos pela colaboração!

3- QUESTIONÁRIO À PROFESSORA ESPECIALISTA DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DE POSSE-GO

NOME:

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

FUNÇÃO QUE EXERCE NO NTE:

01- Qual é o objetivo que o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) exerce na cidade de Posse-Go?

02- Quais os programas tecnológicos que o NTE oferece?

03- Quantos municípios são atendidos e qual deles mantém mais desempenho em relação a proposta do NTE?

04- Quantos professores já foram capacitados pelo NTE?

05- Qual a reação dos professores ao uso das Novas Tecnologias como ferramenta de aprendizagem?

06- De modo geral exponha as perspectivas educacionais do NTE.

07- Como professora, você considera que as Novas Tecnologias são indispensáveis na educação (em todo sistema educacional) e por quê? Exponha sua opinião, sobre uma aula com o uso da NT.

08- Libâneo (2000) considera que as NT podem desescolarizar o ensino. O que você pensa a respeito?

09- Este núcleo é suficiente para atender satisfatoriamente os municípios desta unidade? Qual é a sua visão diante disso?

Agradecemos pela colaboração!

SEE

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



COLEGIO ESTADUAL JOAQUIM VIEIRA DE BRITO

SUBSECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE POSSE

POSSE- GO

Dayane Pimentel Diniz

Marilene Pimentel da Cruz

Projeto de Intervenção

NOVAS TECNOLOGIAS EM AÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

educação? “ O que move o mundo? A tecnologia ou a

Ambas contribuem para o processo de formação educacional”.

Raimundo Soares de Andrade.

1.1 - IDENTIFICAÇÃO

- 1 – **DENOMINAÇÃO DO PROJETO:** NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
- 2 – **DURAÇÃO DO PROJETO:** 16 HORAS
- 3 – **Nº DE ALUNOS :** 36 ALUNOS
- 4 – **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS -POSSE/GO**
- 5 – **MUNICÍPIO:** IACIARA/GO
- 6 – **UNIDADE ESCOLAR:** COL. EST. JOAQUIM VIEIRA DE BRITO
- 7 – **PROFESSOR ENVOLVIDO:** IVANILDE RIBEIRO DOS SANTOS
- 8 – **ENDEREÇO:** RUA ESTUDANTE DE DINÁ DE SENA LOPES, SETOR BELA VISTA, IACIARA-GO
- 9 – **DATA:** IACIARA, 30 DE JULHO DE 2014.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Tecnologia Educacional (TE) surgiu para facilitar o processo de mediação pedagógica. Quando o quadro negro e o giz passaram a ser instrumentos facilitadores na exposição de conteúdo dos professores, contribuíram de forma positiva, tanto que ainda são utilizados, às vezes, como a única ferramenta que a escola possui. Cada tecnologia que surge é proveniente de outra já existente que se transforma com o decorrer dos tempos. Sendo assim, a importância da TE consiste na inserção da inovação tecnológica dentro da sala de aula com o intuito de promover melhorias no âmbito educacional.

Levando em consideração que as Novas Tecnologias (NT) estarão presentes na sociedade e que a sua utilização em sala de aula poderá promover um ensino de

qualidade, devido à imensidão de ferramentas que estas podem oferecer, faz-se necessário a elaboração e aplicação de um projeto de intervenção com a proposta de integrar a utilização destas NT, na prática pedagógica.

A escolha da criação da página do *facebook* surgiu com o intuito desta oferecer suporte para a realização de fóruns, debates e aplicação de revisões, atividade e correções, fixando os conteúdos aplicados por outros recursos tecnológicos, na disciplina de Língua Portuguesa, a turma do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Joaquim Vieira de Brito.

Para efetivar este trabalho grandioso, esta instituição pede o deferimento do órgão competente.

1.3 Objetivos:

- **Geral**

Verificar a influência que o uso das TIC exercem sobre a eficiência e eficácia do processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa;

Criar situações de ensino que possam demonstrar a eficiência e eficácia das TE, utilizando-as como recurso na prática pedagógica na disciplina de Língua Portuguesa.

- **Específicos**

- Mostrar quais são as principais ferramentas tecnológicas que abrem possibilidades de auxílio em sala de aula que poderão contribuir para um ensino e aprendizagem de qualidade;

- Observar o desenvolvimento de aprendizagem de Língua Portuguesa da turma do 8ºano do Colégio Joaquim Vieira de Brito;

- Criar uma página de estudos em uma rede social “*Facebook*” com o intuito de integrar todos os discentes para a realização de atividades, correções e revisões em tempo real e outros comunicados que viabilizam a interação aluno/aluno e aluno/professor;

- Fazer com que o uso das Novas Tecnologias melhorem o processo de desenvolvimento do aluno, e que estes se interagem entre si tanto no espaço educacional quanto fora dele.

1.4 CONTEÚDOS

- Apresentação de conteúdos com slides;
- Vídeos de acordo com os conteúdos a serem aplicados;
- Resenhas de vídeo e textos:
- Ortografia (uso de m antes de “p” e “b” e no final de palavras);
- Exercícios lúdicos;
- Cartazes ;
- Gramática (artigo, substantivo e adjetivo);
- Poema;
- Interpretação textual;
- Produções de textos(resenhas e poemas);
- Desenvolvimento de habilidades e competências.

1.5 METODOLOGIA

- Aulas práticas e teóricas entre professor e aluno , buscando interação;
- Técnicas de leituras;
- Técnicas de escrita;
- Aulas no laboratório de informática;

- Aulas com uso de áudio e vídeo;

1.6 CRONOGRAMA

Junho	Observação das aulas Aplicação do questionário.
Julho	Elaboração do projeto
Agosto	Apresentação do projeto; Apresentação da metodologia usada nas aulas: Novas tecnologias no Ensino de Língua Portuguesa; Aplicação das aulas utilizando recursos midiáticos. Produção textual (resenhas e poemas)
Setembro	Encerramento do projeto; Avaliação sobre o projeto.

1.7 META

NÚMEROS DE A		LUNOS
ENSINO FUNDAMENT		AL 8º ANO
Série	Nº. de alunos	Turno
8º	33	Matutino

1.8 QUADRO DE HORÁRIOS

- 1) Horário de aula(s) da(s) disciplina(s) escolar(es)

DISCIPLINA : Língua Portuguesa	Período: Matutino
Dia das aulas	Horário
Segunda-feira	09:45 as 11:25
Terça-feira	08:40 as 09:30 e 10:35 as 11:25
Quarta-feira	08:40 as 10:35
Quinta-feira	*****
Sexta-feira	*****

2) Horário das aulas para o desenvolvimento do projeto

Dias \ Período	segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Local
Matutino	09:45 as 11:25	08:40 as 09:30 e 10:35 as 11:25	08:40 as 10:35	*****	*****	Col. Est. Joaquim Vieira de Brito

1.9 RECURSOS MATERIAIS

MATERIAS DISPONIVEIS	MATERIAIS NECESSÁRIOS	MATERIAIS PEDIDOS
Livros literários	Computador	Retroprojeter
Jornais	Retroprojeter	Aparelho de som
Revistas	Aparelho de som	Internet
CDs-DVDs	Internet	Computador
Textos variados	Máquina fotográfica digital	
Máquina fotográfica digital	Materiais impressos	
Computador	Textos variados	

Impressoras	Vídeos variados	
Retroprojektor	Chamex	
Televisão	Televisão	
Aparelho de som	Pen drive	
Acesso à internet (restrito)		

1.10 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, verificando se os objetivos propostos foram alcançados;

Estamos cientes que este projeto, trata-se de um primeiro passo e de um grande desafio, romper barreiras para melhor ensinar, visando, sobretudo uma educação que permita ao aluno o exercício pleno de sua cidadania e o seu desenvolvimento como pessoa humana através da sua inserção na sociedade através da Novas Tecnologias na educação, não apenas como fonte de conhecimento, mas também como informação e prazer.

1.11 BIBLIOGRAFIA

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Língua Portuguesa/**

Secretaria de Educação Fundamental e Médio- Brasília, 2000.

http://pt.slideshare.net/raimundosoaresdeandrade?utm_campaign=profiletracking&utm_medium=ssssite&utm_source=ssslideshare



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000

Telefone (s): (62) 3481-3510 / Fax: 3481-2413

Escola: Estadual Joaquim Vieira de Brito

Professor Regente: Ivanildes Ribeiro dos Santos

Nome do estagiário: Dayane Pimentel Diniz e Marilene Pimentel da Cruz

Série: 8º ano "A"

Data: 12/08/2014

Conteúdo Programático	Competências e Habilidades Objetivos instrucionais (O aluno deverá ser capaz de?)	Metodologias (Procedimentos e recursos didáticos)	Tempo (nº de aulas p/ministrar o conteúdo)	Avaliação (Formas avaliativas)
3º Bimestre				

<p>As Novas Tecnologias na Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a finalidade da aplicação do projeto de intervenção; • Compreender o uso das novas tecnologias em sala de aula; • Refletir sobre as mídias tecnológicas e o seu auxílio no processo ensino-aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Levar os discentes para o laboratório de informática com o objetivo de realizar uma palestra sobre As Novas Tecnologias na Educação, tema do projeto de intervenção; • Em seguida fazer as apresentações pessoais e acadêmicas das aplicadoras do projeto de intervenção; • Iniciar a palestra com o vídeo “As Tecnologias na Sala de Aula” do grupo Mídias na Educação; 	<p>2 h/aulas</p>	<p>Comportamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação; • Interesse;
		<p><input type="checkbox"/> Após o vídeo instigar os alunos a um debate sobre as mídias tecnológicas e sua atuação na sociedade atual;</p> <p><input type="checkbox"/> Em seguida iniciar uma apresentação oral por meio de slides abordando a evolução histórica; malefícios e benefícios que a tecnologia proporciona; imagens da evolução dos equipamentos; a importância da tecnologia na educação e alerta ao <i>cyberbullyng</i>;</p> <p><input type="checkbox"/> Após a explicação finalizar a aula com o vídeo “Tecnologia Educacional” de Maurício Oppitz, fazer comentários acerca do vídeo e retornar para a sala com os discentes;</p>		

		<p>☐ Encerrar a aula passando uma lista questionando sobre quem possui computador com acesso a internet em casa, e a rede social <i>facebook</i>; recolhimento da lista e despedir dos alunos.</p>		
--	--	--	--	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000 Telefone (s): (62) 3481-3510 / Fax: 3481-2413

Escola: Estadual Joaquim Vieira de Brito

Professor Regente: Ivanildes Ribeiro dos Santos

Nome do estagiário: Dayane Pimentel Diniz e Marilene Pimentel da Cruz

Série: 8º ano "A"

Data:

13/08/2014

Conteúdo Programático	Competências e Habilidades Objetivos instrucionais (O aluno deverá ser capaz de?)	Metodologias (Procedimentos e recursos didáticos)	Tempo (nº de aulas p/ministrar o conteúdo)	Avaliação (Formas avaliativas)
3º Bimestre				
<input type="checkbox"/> Resenha	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a função da resenha;• Apontar e discutir sobre as características composta na resenha;• Partilhar com colegas as percepções de leitura na resenha;	<ul style="list-style-type: none">• Expor o conceito de resenha utilizando o álbum seriado. Na explicação será abordada os diferentes tipos de resenha. Descritiva e Crítica;• Após o momento de explicação entregar aos discentes a resenha crítica do	<input type="checkbox"/> 2h/a..	<ul style="list-style-type: none">• Comportamento;• Participação;• Interesse;• Produção e realização das atividades.
	<input type="checkbox"/> Produção de resenha e reflexão sobre o uso da ortografia.	filme <i>Frozen</i> , para que eles tomem conhecimento e façam a colagem no caderno.		

- Após este momento levar os discentes para o laboratório de informática e mostrar no máximo três vezes o vídeo “Doar, um anúncio tailandês”;
- Em seguida realizar comentários sobre a proposta do vídeo;
- Retornar para a sala de aula e solicitar que os alunos produzam uma resenha crítica sobre o vídeo;
- Acompanhar a produção textual e corrigir possíveis erros ortográficos e de concordância;
- Entregar uma folha impressa para que os discentes passem a limpo a resenha elaborada e corrigida;
- Recolher a resenha e se despedir dos alunos.

		<input type="checkbox"/> Postar na página do <i>Facebook</i> , Novas Tecnologias e Língua Portuguesa, as cinco melhores resenhas.	
--	--	---	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000 Telefone (s): (62) 3481-3510 / Fax: 3481-2413

Escola: Estadual Joaquim Vieira de Brito

Professor Regente: Ivanildes Ribeiro dos Santos

Nome do estagiário: Dayane Pimentel Diniz e Marilene Pimentel da Cruz

Série: 8º ano "A"

Data: 18/08/2014

Conteúdo Programático	Competências e Habilidades Objetivos instrucionais (O aluno deverá ser capaz de?)	Metodologias (Procedimentos e recursos didáticos)	Tempo (nº de aulas p/ministrar o conteúdo)	Avaliação (Formas avaliativas)
3º Bimestre				

<input type="checkbox"/> <p>Ortografia: M antes do P e B.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o uso do M antes do P e B e no final de frases; • Refletir sobre a diferença do uso do M e do N; • Utilizar a audição como instrumento de aprendizagem; • Interagir na página do <i>Facebook</i>, <i>Novas Tecnologias e Língua Portuguesa</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levar atividades xerocopiadas para fixação do conteúdo; • Utilizar o aparelho microsytem para executar um áudio gravado para que os alunos ouçam e completem as lacunas em branco; • Após passar três vezes o áudio, fazer a correção 	<input type="checkbox"/> 2 h/aulas	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento; • Participação; • Realização das atividades; • Correção das atividades;
		<p>juntamente com os alunos e em seguida recolher;</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Em seguida passar o vídeo “M antes do P e B da Xuxa” cantar com os alunos para a memorização da regra ortográfica; <input type="checkbox"/> Em seguida entregar mais atividades xerocopiadas : trabalhando com o lúdico: Cruzadinha e Complete para fixação do conteúdo; 		

		<input type="checkbox"/> Auxiliar os alunos em suas respectivas carteiras e tirar todas as dúvidas existentes; <input type="checkbox"/> Correção de todas as atividades aplicadas e colagem no caderno; <input type="checkbox"/> Para casa atividades na comunidade do <i>Facebook</i> , para revisar o conteúdo.	
--	--	---	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000

Telefone (s): (62) 3481-3510 / Fax: 3481-2413

Escola: Estadual Joaquim Vieira de Brito

Professor Regente: Ivanildes Ribeiro dos Santos

Nome do estagiário: Dayane Pimentel Diniz e Marilene Pimentel da Cruz

Série: 8º ano "A"

Data: 19/08/2014

Conteúdo Programático	Competências e Habilidades Objetivos instrucionais (O aluno deverá ser capaz de?)	Metodologias (Procedimentos e recursos didáticos)	Tempo (nº de aulas p/ministrar o conteúdo)	Avaliação (Forma avaliativas)
3º Bimestre				
<input type="checkbox"/> Gramática: Substantivo; Artigo e Adjetivo.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a classe gramatical das palavras em estudo; • Relacionar a formação destas na formação de palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em círculo a aula será iniciada com fichas em folha branca fixadas no quadro-negro, essa ficha contém as seguintes denominações: substantivo, artigo e adjetivo; • Em seguida em um pedaço de folha impressa será entregue aos alunos palavras distribuídas 	<input type="checkbox"/> 2 h/a..	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento • Participação; • Interesse;
		<ul style="list-style-type: none"> aleatoriamente, cada palavra se enquadra em uma das fichas; <input type="checkbox"/> Depois os alunos deverão se locomover das suas respectivas carteiras até o quadro-negro e fazer a colagem da sua palavra de acordo com o que eles consideram correto; <input type="checkbox"/> Após todos os alunos realizarem esse processo será feita a correção oralmente; 		

		<input type="checkbox"/> Solicitar a elaboração de frases com as palavras; <input type="checkbox"/> Debater sobre o uso das classes gramaticais; <input type="checkbox"/> Aplicar uma atividade xerocopiada, fazer a correção e o recolhimento; <input type="checkbox"/> Fixação do conteúdo na página do <i>Facebook</i> Novas Tecnologias e Língua Portuguesa.	
--	--	---	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000 Telefone (s): (62) 3481-3510 /

Fax: 3481-2413

Escola: Colégio Estadual Joaquim Vieira de Brito

Professora Regente: Ivanildes Ribeiro do Santos

Aplicadoras do Projeto de Intervenção: Dayane Pimentel Diniz e Marilene Pimentel da Cruz

Série: 8º Ano "A" **Data:** 25/08/2014

Conteúdo Programático	Competências e Habilidades Objetivos instrucionais (O aluno deverá ser capaz de?).	Metodologias (Procedimentos e recursos didáticos)	Tempo (nº de aulas p/ministrar o conteúdo)	Avaliação (Form avaliativas)
3º Bimestre				
<p>Poema- estrutura; Música: Buchecha sem Claudinho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o gênero textual em estudo; • Compreender a composição do poema: poesia, rimas, estrofes e verso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o quadro negro e giz para expor o conteúdo, em esquema; • Entregar a música “Buchecha sem Claudinho”, e fazer a leitura da música; • Fazer uma reflexão sobre a historicidade da música e a fatalidade da morte do cantor; 	<p>□ 2 h/a..</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento • Participação • Interesse;
		<ul style="list-style-type: none"> • Com celular, passar a música; • Cantar com os alunos; • Atividade escrita sobre o exposto. 		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

(criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE

AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000 Telefone (s): (62) 3481-3510 /

Fax: 3481-2413

Escola: Colégio Estadual Joaquim Vieira de Brito

Professora Regente: Ivanildes Ribeiro do Santos

Aplicadoras do Projeto de Intervenção: Dayane Pimentel Diniz e Marilene Pimentel da Cruz

Série: 8º Ano "A" **Data:** 27 /08/2014

Conteúdo Programático	Competências e Habilidades Objetivos instrucionais (O aluno deverá ser capaz de?).	Metodologias (Procedimentos e recursos didáticos)	Tempo (nº de aulas e p/ministrar conteúdo)	Avaliação (Formas avaliativas)
3º Bimestre				
<input type="checkbox"/> Filme: <i>Frozen</i>	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a história;• Identificar a poesia presente no filme através das músicas.	Visualização do filme.	2 h/a.	<ul style="list-style-type: none">• Comportamento;• Interesse;

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
(Criada pela lei nº 13.456 de abril de 1999, publicada no DOE-GO de

20 de abril de 1999)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE POSSE
AVENIDA JK QD. 08 ST. SANTA LUZIA, CEP: 73900-000 Telefone (s): (62) 3481-3510 / Fax: 3481-2413

Escola: Colégio Estadual Joaquim Vieira de Brito

Professora Regente: Ivanildes Ribeiro do Santos

Aplicadoras do Projeto de Intervenção: Dayane Pimentel Diniz e Marilene Pimentel da Cruz

Série: 8º Ano "A" Data: 03/09/2014

Conteúdo Programático	Competências e Habilidades Objetivos instrucionais (O aluno deverá ser capaz de?).	Metodologias (Procedimentos e recursos didáticos)	Tempo (nº de aulas p/ministrar o conteúdo)	Avaliação (Formas avaliativas)
3º Bimestre				
Filme: <i>Frozen</i> - estudo sobre o filme.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a gramática existente no filme; • Identificar os diversos gêneros textuais existentes no filme. 	<ul style="list-style-type: none"> • Após a visualização do filme, realizar uma roda de conversa e comentar sobre o filme; • Comentar sobre a importância dos valores humanos, presentes no filme; • No estudo do filme, explorar os conteúdos estudados (poesia, substantivo, adjetivo), além da compreensão; 	2 h/a..	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento • Participação; • Interesse; • Comprometimento

Anexo do Projeto de Intervenção- Novas Tecnologias e Língua Portuguesa



Imagem 01- Pesquisadoras e a Professora assistindo da Turma do 8º ano.



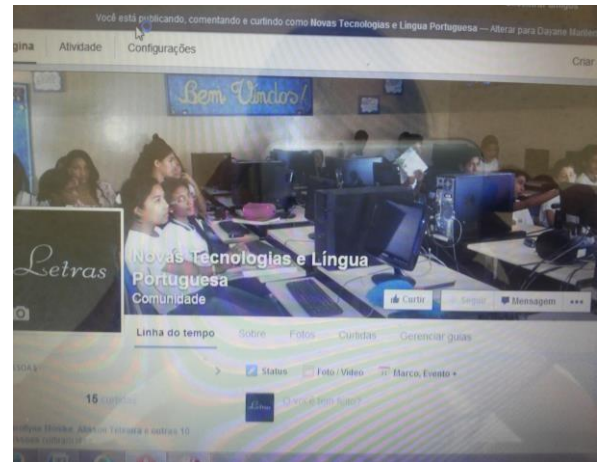
Imagem 02- Professora da turma uma das aulas aplicadas.



Imagem 03- Pesquisadoras em sala de aula da turma do 8º ano.



Imagens 04 e 05- Alunos do 8º ano assistindo um vídeo no laboratório de informática.



Imagens 06 e 07- Página do *Facebook* Novas Tecnologias e Língua Portuguesa



Imagens 08 e 09- Atividades postadas na página do *Facebook*



Imagem 14

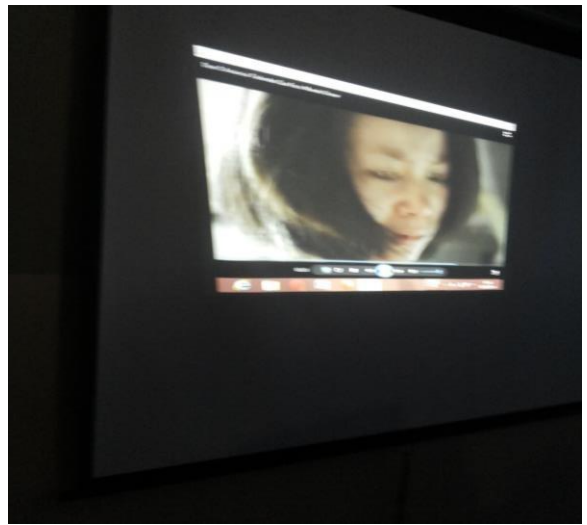


Imagem 15 - Vídeo utilizado para a produção



Imagem 10- Aluno resolvendo atividade tendo o aparelho de som (imagem 11), como ferramenta auxiliadora

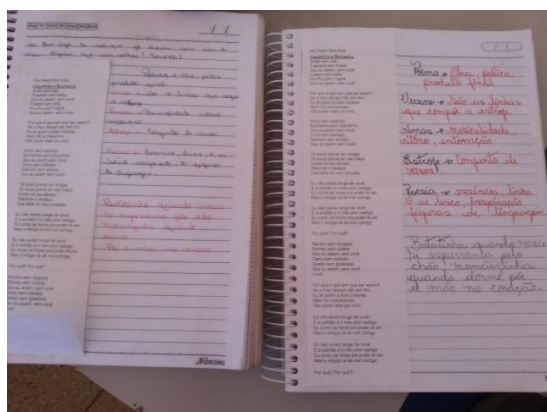


Imagem 12- Atividade realizada com a música



Imagem 13 e 14- Alunas elaborando resenha de resenha

FICHA DE CONTROLE E FREQUÊNCIA

Declaração da entrega das Atividades propostas no Regulamento

- () Projeto de Pesquisa
(X) Monografia

Declaro que as acadêmicas DAYANE PIMENTEL DINIZ e MARILENE PIMENTEL DA CRUZ, realizaram cumprindo os prazos, a atividade acima assinalada da Monografia, estando aptas a depositá-la, conforme previsto no regulamento na seguinte situação:

- (X) Concluída e finalizada (redigida e digitada).
() Em fase de conclusão (indicar o que está faltando).
() Em fase de elaboração (indicar o estágio em que se encontra).
() Realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.
() Não realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.
() Trouxe a Monografia finalizada sem o conhecimento do orientador.

OBSERVAÇÃO:

Posse (GO) 13 de outubro de 2014.

Prof. Especialista Édia Maria de Souza Costa Melo

CÂMPUS
POSSE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE POSSE- GOIÁS
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA - MONOGRAFIA
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS**

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Glória Jaine Lopes Santos, professora de português, DECLARO que realizei a Revisão ortográfica completa da Monografia do Curso de Letras Português/Inglês das acadêmicas Dayane Pimentel Diniz e Marilene Pimentel da Cruz, observando as recomendações da NGB do ponto de vista ortográfico, morfológico, sintático, semântico, principalmente coesão e coerência no *corpus* do texto.

Para efeito de documento, firmo a presente declaração.

Posse (GO), 09 de outubro de 2014.

Glória Jaine Lopes Santos

Professor: Glória Jaine Lopes Santos

Endereço: Rua Marcelina Pereira Marques Qd 36 L 09 Setor Sul – Iaciara Goiás CEP 73920000 Telefone fixo: _____ Cel.:(62) 99019850

DECLARAÇÃO DE DISCENTE

Declaro para fins documentais que a minha Monografia apresentada ao Curso de Letras

Português/Inglês da Unidade Universitária de Posse (GO), - Universidade Estadual de GoiásUEG, é original, e não se trata de plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou o exterior. Caso ocorra plágio, estou ciente de que serei reprovado na Disciplina Monografia.

Por ser verdadeira, firmo esta declaração.

Posse (GO), 13 de outubro de 2014.

Diniz Dayane Pimentel

da Cruz Marilene Pimentel